Tambem eu!

—NINGUEM se illuda! Neste mundo e no meio que frequento, todo de cortezias e etiquetas, preciso ter sempre o sorriso nos labios. Por isso posso permittir-me outros **luxos**, mas não o de soffrer uma dôr physica, que me amofine, nem ter em pouca conta a minha saude . . .

...Essa é a razão pela qual a minha "companheira" mais querida é a

CAFIASPIRINA

Só ella me allivia, me dá o bem estar e me devolve o sorriso aos labios. Um destes dias a minha creada encontrou no meu toucador um tubo de CAFIASPIRINA e exclamou com surpreza: — Oh! que vejo! A snra. e eu usamos o mesmo remedio para dôres! —Porque te admiras?! respondi-lhe. A CAFIASPIRINA não é o remedio dos ricos; **é o remedio de todos os que soffrem.** Não a compro por ter mais dinheiro do que tu e sim pela **mesma razão por que tu a compras: por ser o unico remedio seguro que existe . . .**

INCOMPARAVEL para dôres de cabeça, dos dentes e dos ouvidos; nevralgias, enxaquecas, colicas das senhoras, consequencias do abuso do alcool, etc. Allivia rapidamente, levanta as forças, e regulariza a circulação do sangue.

Defenda-se exigindo a Cruz Bayer

BAYER

Se é BAYER é bom

Uma phrase em que todos têm confiança.

O CONTO BRASILEIRO

A mulher que venceu o carnaval...

Por LUCIO DE SOUSA

Ainda que a gente não quizesse, tinha que reparar. Era fatal. Aquillo chamava a attenção dos olhos mais calmos e mais desprevenidos deste mundo, porque attrahia pelo contraste. E todos sabem que não ha como este sentido de opposição para ficar repisando dentro da gente, tanto na reminiscencia de vêr como no espectaculo de lembrar. Por isso, acho que a totalidade dos passageiros notou. E cada um delles foi fazendo a sua conjectura.

Foi no domingo de carnaval. Justamente quando o delirio se fazia delirio, e, exacerbando a animação, vinha, de todos os cantos, um cheiro sensual de carne e um toque bebado de sons. Carne de todos os feitios, aspectos, raças: branca, negra, mulata, adiposa, assetinada, flacida, enrijecida, bamboleante... Sons de todos os typos, rythmos, harmonias: agudos, estridentes, abafados, claros, crystalinos, roufenhos, bimbalhantes. E, envolvendo tudo isso, uma roda descommunal de côres.

O bonde participava do deslumbramento. Sobre os trilhos, era uma visão da cidade. Um resumo della. E tinha o seu momento de carnaval tambem.

A mulherzinha tomou o bonde na praça Onze. Bem na praça, que era, áquella hora, a apotheose da promiscuidade. Onde tudo estava confuso, dentro do cantico forte dos sambas que desceram dos morros. E dentro dos vultos negros que abandonaram as viellas. E iam amassando todas as raças dentro delles, fundindo todas as linguas na sua cantiga, esphacelando todos os gestos nos seus movimentos. Todos, desde o israelita até o arabe, resolvidos a aproveitar aquelle dia procurando, no povaréo, caras de freguezes esquecidos, mas que perderam a coragem de proseguir na pesquisa, e foram queimados na enorme voltagem de Momo.

Os olhos giraram na mesma direcção. E fizeram encruzilhada sentimental no logar da curiosa figura. Depois voltaram ás orbitas, trazendo alguns segundos de tristeza — alguns segundos só, porque no outro poste já haviam feito daquelle facto um nadinha no brouhaha. O que, aliás, não impedia a realidade — a sua existencia ali, num canto de banco, toda de preto, de luto rigoroso, o rosto coberto por meio véo, um ramilhete de flores melancolicamente pendendo das mãos, que cahiam melancolicamente sobre o collo. Não era bonita — e dahi a attenção não continuar mais alguns segundos, ou mesmo alguns minutos, volteando em redor da sua tristeza... Mas tambem não era feia. Era, como alguns dizem, vulgar. Ou melhor talvez: indifferente.

O bonde continuou com o seu carnaval-resumo. Modinhas, sambas, gritos. Uma cuica dava a nota. Eu fiquei fóra do carnaval — olhando a mulher. Farejando ali uma historia. E tecendo a explicação daquelle destino. O bonde passava junto ao cemiterio, e era para lá que ella se dirigia... Isto era facil de comprehender. Mas por que nesse dia e não em outro? O raciocinio trabalhou:

— Talvez seja voto. Trata-se de alguma alma religiosa, de mysticismo profundo, que, não podendo fazer este anno seu retiro espiritual e reforçar assim a sua pureza, fez a si mesma a promessa de escapar á alegria doida da cidade, e ir, piedosamente, visitar os mortos.

Depois, esta solução foi substituida por outra mais particularista:

E' alguem que lhe morreu pelo carnaval passado. Ou, mais exactamente, num dia de anno que corresponde ao de hoje. Alguem que deixou um vacuo profundo naquella vida, e cuja morte foi um rasgão enorme naquella alma. E agora, como disfarce ou como lenitivo á sua dôr, ella vive recordando sempre o vulto morto, prestando-lhe toda a sua homenagem, rezando por elle, levando-lhe flores, ainda mesmo no carnaval.

E todos os raciocinios obedeciam a este modelo, acabando por chegar á mesma conclusão: ali estava uma grande soffredora!

Quando o bonde chegou defronte do cemiterio, ella mandou parar. Os viajantes tornaram a ter o seu segundo de tristeza, que a vizinhança do cemiterio tornava ainda mais apropriada, mais necessaria até. Eu, não sei por que, quasi automaticamente, me preparei para descer. E fomos os dois, a apear.

O carnaval não atravessára o portão do campo santo. Ficára de fóra, impotente, fragil, apesar de ter tentado levar, através dum vestido alegre de moça que acompanhava um enterro, o seu dominó até ali. Mas fôra aquella a unica incursão. E teve que ficar rondando em torno dos muros brancos.

A mulher de preto só parou quasi no fim do cemiterio, junto a uma campa baixa, sem nome, creio mesmo que sem numero. Ajoelhou-se, contricta. Depositou vagarosamente o ramilhete, e, mãos postas, rezou. Foi, então, deante dos meus olhos, algo de doloroso, de sagrado, de superior a mim, de superior á propria humanidade.

Voltei sobre os proprios passos, a esperal-a, na sahida. E emquanto ella tardava, ia cuidando daquelle desalento que, de certo, a possuia, de como devia ter os olhos doridos pela força dispendida para não chorar, de como viria cruciado aquelle coração. Pensando assim, quasi chorei.

Quando, finalmente, ella sahiu do cemiterio, não me contive. Interroguei-a:

— Deve soffrer muito, não?

Não me respondeu. Tive a impressão de que fôra indelicado. Talvez me tomasse por um galanteador commum e insipido. Tentei pedir desculpas. Ella, porém, afastou essa possibilidade:

— Oh, não, eu lhe conto.

Olhou-me fixamente.

— Vae para a cidade?

E como eu respondesse que sim, ella prometteu contar-me tudo, no bonde.

Que drama não estaria ali?

• • •

Começou sorrindo, o que me deixou surpreso. Depois riu, numa risada gostosa, franca, satisfeita, que me

(*Conclúe na pagina seguinte*)

ANDAR 10 PRAT. C

A mulher que venceu o carnaval

(Conclusão)

deixou gelado, como é facil de comprehender. Estaria deante de uma doida ou teria eu mesmo endoidecido? Ella, entretanto, se encarregou de resumir tudo numa palavra symbolo:

— Carnaval!

E foi abandonando toda a surpresa da sua revelação:

— E' um modo especial que tenho de passar estes dias... Divirto-me muito, sabe? Tanto como os outros... Creio até que me divirto mais, pois eu os impressiono sempre... Isto é de todos os annos: um ar docemente compungido, um vestido preto, um véo, algumas flores... e eis como se arranja uma mulher que soffre! Diga-me: não é muito bôa?

Eu não podia dizer nada, absolutamente nada. Estava tonto. Ella continuou:

— Eu levo o meu papel furiosamente a sério! O senhor deve ter visto que eu não tive o menor deslise... Vivi a vida da minha personagem em carne e osso, não é verdade? Nada me afastou... nada me perturbou... Do contrario, eu tambem não poderia dominar a attenção de ninguem...

Em seguida, atacando o "nosso" carnaval, o carnaval de toda a gente:

— Seria tão barulhenta, desengraçada... alarve, como os outros... Passaria despercebida, não é? E não calcula quanto isto poupa de energia! Não preciso pular, nem gritar, nem fazer nenhuma maluqueira... Vou muito quieta, no meu canto... Isto é de todos os annos!... Depois, já não ha originalidade na maneira por que brincam ahi o carnaval... Olhe: o "Você me conhece!" já está muito desmoralizado... Não ha mais voz de falsete que attraia... As canções, por mais bem entoadas que sejam, morrem na multidão...

Eu estava cada vez mais tonto. Ella proseguia, sorridente:

— Commigo já não é assim... Eu não me perco no incaracteristico! Obrigo a fitarem em mim os olhos, a me prestarem cuidado, a me examinarem... A se collocarem por um instante na personagem que eu represento... Diga, com sinceridade, ha melhor "truc" de carnaval que este? Os proprios coveiros, homens affeitos ao trato da Morte, por assim dizer, descobrem-se respeitosos á minha passagem... Elles mesmo têm o seu minuto de melancolia, vendo-me entristecido, soffredora, num dia de prazer assim...

E repetiu, orgulhosamente:

— Diga, com franqueza, diga! Eu não obrigo a todos a obedecerem, por alguns minutos, á minha banal fantasia?... Diga!...

Cada vez eu estava mais atordoado. Lá podia dizer qualquer coisa! Mal pude cumprimental-a. Saltei rapido, quasi, numa fuga, daquella mulher estranha, que levára até a paz dos mortos a impressão da mascarada... E que foi realmente a unica pessôa, que até hoje encontrei, capaz de vencer o carnaval...

O que nem todos sabem

Na costa occidental da India, criam-se umas ostras cujas valvas são placas circulares tão transparentes, que servem para substituir vidros de janellas.

*

O elephante marinho, ou cavallo do mar, é um dos alimentos predilectos dos esquimáos. Comem elles a carne desse animal immediatamente depois de caçál-o, e crúa. Os europeus não gostam desse "manjar", mesmo temperado, e os exploradores polares submettem-se a elle, unicamente em em angustiosas circumstancias: para não morrer de fome.

*

Para os karoks o casamento é simplesmente uma questão de compra. Desde que pagam o preço da noiva, passam a ter sobre ella os direitos de senhores. Mas nem todos podem pagal-a de uma só vez. Então, entra o systema das prestações (tão commum entre nós, para outros artigos, bem entendido) e emquanto não pagam todo o preço combinado, é a noiva que manda no noivo.

*

Ha, na California um relogio que tem vinte espheras que marcam as horas de varias partes do mundo. Marca tambem os dias da semana e os mezes. Esse relogio é protegido por uma grande vidraça, e mede mais de sete metros de comprimento.

PREÇOS DAS ASSIGNATURAS:

No Rio e nos Estados

Anno ..... 48$000
Semestre ..... 25$000

Venda avulsa em todo o Brasil, 1$000.

As assignaturas terminam e começam em qualquer mez.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á

FON - FON

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA

Director: SERGIO SILVA

REDACTOR-CHEFE: Gustavo Barrozo

THESOUREIRO: Cyro Machado

Direcção, Redacção e Officinas:

62, Rua Republica do Perú, 62

(Antiga Assembléa)

Telephones: Director: 2 - 0377 — Administração: 2 - 4136 — Caixa Postal 97

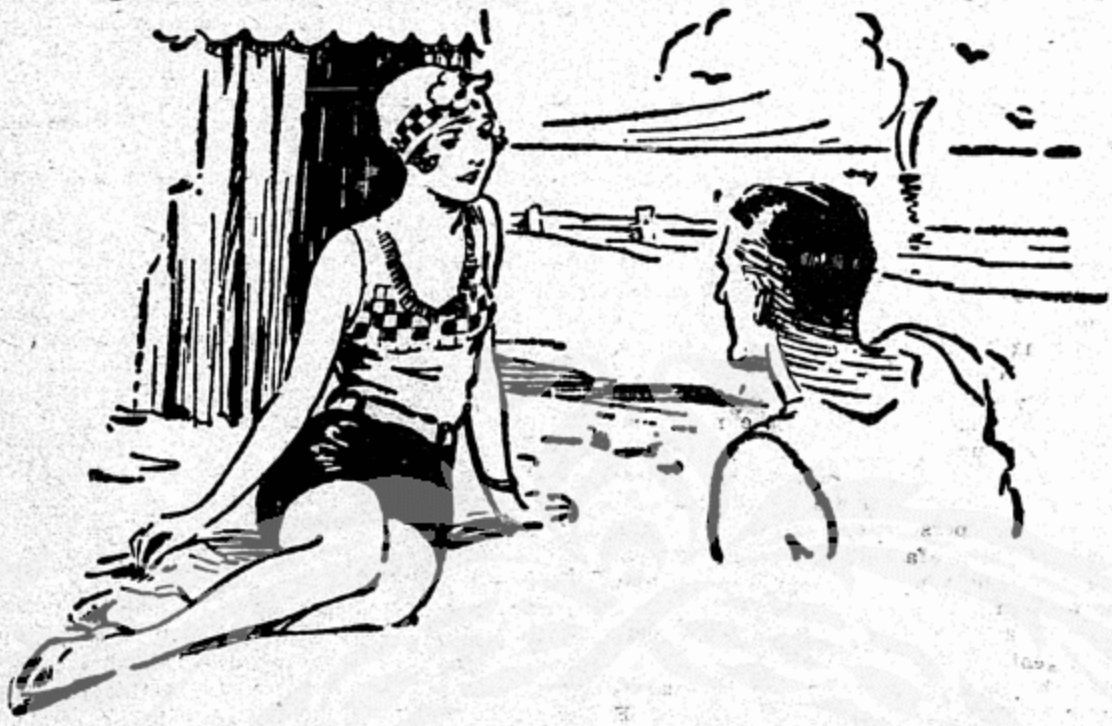
RIO DE JANEIRO

EMPREZA FON-FON e SELECTA S. A.

Representante em São Paulo: Empresa Americana de Publicidade, Lta. Praça do Patriarcha, 8 - sob. Caixa do correio 1431.

Representante na Europa: E. Bourdet & Cia. 9, Rua Tronchet, Paris — 19, 21, 23, Ludgate Hill, Londres.

MUTILADO



O Sol e o Mar me fazem bem

A agua do mar e o sol, quando offendem a sua cutis, amarguram-lhe as ferias? Pense que poderá passar todo o dia, alternando entre o banho de mar e o do sol, extendida na areia sempre que tome a precaução de usar todas as noites antes de deitar-se cêra pura mercolized, a qual deve ser applicada á cutis por meio de uma ligeira massagem. Procedendo desta maneira, a pelle do rosto, do collo e dos braços se manterá sã e limpida e sem nenhum dos defeitos originados pelas queimaduras de sol e agua salgada.

E o segredo desta maravilhosa acção da cêra pura mercolized, está em que ella ajuda a Natureza na tarefa diaria de renovação da tez.

A cêra pura mercolized actua imperceptivelmente dissolvendo e eliminando as particulas velhas e resecadas da cutis gasta exterior, particulas que por não serem eliminadas impedem a apparição da nova, formosa e perfeita cutis que se acha encoberta pela cutis velha e exterior. Procure hoje mesmo cêra pura mercolized e goze as suas ferias sem nenhum perigo, temor ou restricção.

Sendo, desde algum tempo, a cêra "mercolized" objecto de uma procura muito maior, levou aos pharmaceuticos e droguistas á obrigação de distribuil-a em caixinhas de tamanho menor, as quaes se póde obter por sete mil reis mais ou menos.

Com o fim de eliminar o pello superfluo é preciso fazer uso do porlac puro pulverizado.

CÊRA PURA MERCOLIZED

(em inglez "Pure Mercolized Wax")

Em todas as pharmacias, perfumarias e lojas que vendem artigos de toilette em todo o Mundo.

A legitima "Cêra Pura Mercolized" é vendida somente em latas douradas.

A casa do sertanejo

POBRE e humilde casa do sertanejo, como eu te quero!

Com que alegria, todas as vezes que jornadeio, te vejo plantada nas varzeas povoadas de carnaúbeiras ou erguida nos altos escampos dos sertões!

Sempre que de ti me aproximo, grande prazer sacode minh'alma: E' que em ti eu enxergo um abrigo de hospitalidade, um asylo seguro, em que a honestidade, o respeito e a bondade imperam como num templo.

A's vezes, ao passo lento de um cavallo, córto os sertões poeirentos, sob a canicula inclemente. As arvores que orlam a faixa branca da estrada estão despidas das folhagens virentes, que ostentavam no inverno.

De raro em raro, a copa esmeraldina de um joazeiro, perdido nos campos extensos, agita-se aos ventos, como um lábaro de esperança içado no meio da natureza morta. Nem uma rez corta aquellas regiões, que o sol parece querer comburir, arremessando do alto do céo azul raios de fogo, que queimam como um caustico.

Então, com o corpo em braza, eu anseio por ti, choupana amiga, pois sei que guardas, dentro das tuas quatro paredes toscas, a agua clara e fria que mitiga a sêde. Aproximo-me. A sombra bôa da latada, coberta de folhas, que te fica em frente, convida ao descanço a alimaria offegante que cavalgo.

E eu transponho o teu humbral bemdizendo as mãos que te levantaram no meio daquellas paragens êrmas.

Cheio de ternura, contemplo a simplicidade de tuas paredes núas, tendo, lá no alto, a imagem de um santo, que parece viver a derramar graças, a espargir bondade no ambiente do teu recinto, onde se agitam as almas mansas das criaturas rústicas.

E logo, numa porta estreita, surge o vulto da tua dona, da sertaneja honesta e laboriosa que ficou entregue aos trabalhos domesticos, emquanto o companheiro, de enxada ao hombro, partiu pela vereda estreita e tortuosa, rumo ao roçado que lhe dará fructos optimos, quando dos céos cahirem as chuvas abundantes.

Momentos depois, as mãos de uma criança para mim se estendem, trazendo, numa chicara de barro, o negro e fumegante café que me encorajará para o prosseguimento da viagem, através das caatingas despidas e das varzeas varridas pelos ventos.

Como encanta o espirito a tua tranquillidade imperturbavel e a tua hospitalidade sem par!

E é por tudo isso, — pela tua simplicidade encantadora, pela tua singeleza sem igual, — que eu te bemdigo, choupana amiga, albergue acolhedor do sertanejo heroico e desprotegido!

A. MARROCOS DE ARAÚJO

SABONETE
DORLY
CAIXA 3$000
CAIXA 3$000
CAIXA 3$000
CAIXA 3$000
CAIXA 3$
PREÇO POR PREÇO, E' O MELHOR!
NAS PERFUMARIAS LOPES - RIO E S. PAULO - CAZAUX - CASA BAZIN E OUTRAS

Quereis ganhar um seguro de 10:000$?
Vide instrucções em outra parte desta revista

Todo homem, qualquer que seja o seu destino, poderá elaborar para si uma fortuna.

Eis aqui o Segredo de sua Independencia Economica:

Uma apolice de Seguro da "SUL AMERICA"

O Snr. talvez ignore, como, aliás, milhões de outras creaturas, que tem ao seu alcance o meio mais efficaz de adquirir fortuna: UMA APOLICE DE SEGURO.

Um Seguro de Vida na "Sul America" o induzirá a encarar o futuro com esperança, tranquillo por saber que protege seus filhos, esposa e demais entes extremecidos, e lhe trará a convicção de que, vencedor ou vencido, no termo da jornada, cujo prazo o Sr. pode fixar, entrará na posse de um capital ou renda, que lhe permittirá refazer, dar inicio ou augmentar a sua fortuna.

E sobre esse patrimonio, ninguem no mundo terá qualquer especie de direito, a não ser o Sr. mesmo ou os beneficiarios que o Sr. designar.

Não importa saber quanto ganha o Sr. Na "Sul America" poderá obter sempre uma apolice que contribuirá para a sua felicidade. Sem compromisso da sua parte, preencha o coupon abaixo e lhe remetteremos informações e folhetos.

7

Queira enviar-me SEM COMPROMISSO informações acerca do seguro que me conviria.
SUL AMERICA — Caixa Postal 1946 — RIO

Nome .....
Edade ..... Profissão .....
Somma que poderia economizar annualmente .....
.....
Rua .....
Cidade ..... Estado ..... F.F.

SUL AMERICA

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS DE VIDA

Para Seguros contra Fogo, Maritimo, Accidentes pessoaes e Responsabilidade civil, dirija-se á

SUL AMERICA TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES

Sob a mesma administração da Sul America.

Motivo Sentimental

HELENA de IRAJÁ

PELA sala pequena e clara, graciosamente adornada de moveis modernos, ondulavam os ultimos sons da musica pucciniana, enchendo de emotivo agrado os que alli se reuniam, em quietude e silencio, haurindo a doce embriaguez da arte.

A pianista de claros olhos, leonina cabelleira e corpo quasi androgyno, finalizava. Após as palmas inevitaveis — que deveriam ser applicadas unicamente aos mediocres — ergueu-se do tamborête e aproximou-se da janella, expondo o rosto ardente ás caricias da noite sem lua.

Era sempre assim. Depois de executar qualquer trecho no seu instrumento favorito, sentia a necessidade vehemente de se furtar aos applausos, e, antes de tudo: desejava que ninguem lhe pudesse ver, na expressiva physionomia, toda a emoção motivada pelo desempenho recente.

Para que? Mesmo que se sentisse entre amigos de espirito, aptos a commungarem com ella nas sensações de gosto e de belleza, tinha uma certa angustia de que lhe percebessem nitidamente no rosto os effeitos da interpretação. Graciosa mania, mas...

Já na sala, duas creaturas discutiam Puccini e Verdi, emquanto a mais-que-agarotada filha da casa declarava, com o intuito de escandalizar os puristas da opera classica:

— Quanto a mim, prefiro, ao grave theatro de Boito, Mascagni e outros consagrados nos libretos e partituras, a espontaneidade moça e alacre dum Léo Fall ou dum Franz Lehar. Ah, sim! A opereta é rainha! Devia ser o symbolo da vida... Grandes paixões, odios profundos, tragedias, desesperos? Não! *Á quoi bon?* Isso é falta de esthetica, meus caros! Tudo devia ser assim gracioso, brejeiro, humorista, mesmo nos pedaços em que parece haver mais emoção. O amor? Pois não vêem que é tambem *á la zingaresca?* O principe travestido de pobre, o estroina, o pintor obscuro e o americano orgulhoso são todos um só: o espirito bohemio, unico capaz de desmonotonizar a existencia neste planeta!

— Misericordia, pequena! Como pódes dizer semelhante profanação? Preferir o futil á verdadeira arte? A grande opera...

— A grande opera é feita, geralmente, meu tio, para que, no dia seguinte ao da estréa, os criticos musicaes se digladiem ferozmente pelos jornaes, e que comprovem a decadencia de tal ou tal artista, analysando demais as arias e os duos! E depois, que solennidade! O desfile dos sacerdotes, Violeta que morre tysica, a scena da loucura e tudo o mais... Não é muito melhor o conde que compra uma esposa sem a conhecer? Ou então o pobre cidadão cuja sorte está ligada á vida do apache, pelas linhas da mão?

E a morena *blagueuse* ria, entortando com inimitavel graça o labio inferior para o lado esquerdo da bocca, tregeito que lhe sulcava o queixo de uma *cóvinha* encantadora.

— Discutem theatro, e eu lhes vou contar um caso, não de arte, mas do eterno problema amoroso. Dois homens e um só mulher — declarou Mauro, o jornalista que com maior brilho sabia conversar.

— Ora, não! — tornou Vania, defensora briosa da opereta. — Carissimo, estamos fartos de casos amorosos. Romances antigos.

— No anno passado — continuou o interpellado, sem se perturbar — conheci, entre os frequentadores da casa de meus paes, uma bella rapariga, dessas que parecem um torrão de assucar exposto sempre á curiosidade e gulodice voraz das moscas-homens. *La bella* Laura... sportiva, gaconnizada, languida sereia, corpo de Salomé, olhos lyricos de Madonna... Um conjuncto raro. mãe, italiana, o pae, hungaro, filha, nascida no Brasil, por engano. Todo o elemento masculino se alvoroçou á roda della, de um modo indizivel. Eram intermináveis as partidas e danças, os jogos e festas, nos quaes sempre fulgurava, cansando a tortura e inveja das suas companheiras inferiores.

"Mas, logo depois, fartos dos seus desdens, rapazes e homens maduros, que lhes eram verdadeiros satellites, foram-se dispersando, á procura doutras Evas menos ariscas e altivas. Só ficaram em seu redor dois homens. Vejamos: o mais velho teria trinta e poucos annos e era um typo de trabalhador, enriquecido á custa do seu proprio esforço, por meio de machinas, automoveis e mecanismos. Não era um timido completo, porém, quando se aproximava das mulheres de sociedade, seus modos se tornavam por demais respeitosos, cheios de cerimonias. Laura zombava delle frequentemente, deitando para traz a cabeça fulva e deixando ouvir umas risadinhas breves, sonoras, que desconcertavam o seu constante e monotono admirador. "Pobre Ricardo! sussurrava-me, ás vezes. — Fatiga-me o seu enthusiasmo incondicional! Tudo em mim elle admira

Si esboço a sombra de um desejo, vejo-o immediatamente realizado e isso vem *aguar* o meu prazer! E' perfeitamente inoffensivo, tambem". E envolvia-me num olhar indefinivel, pois eu era o seu confidente favorito, tanto que costumava chamar-me, com grande escandalo meu e de todos: *o meu secretario intelligente*.

"Antes de findarem as férias, no nosso villino fóra da cidade, chegou um hospede mais, filho de um velho amigo de meu pae.

"Rapaz que, á primeira vista, parecia futil, sem pertencer, entretanto, á série dos que vivem unicamente para o prazer de vestir bem, Homero centralizou logo em si-mesmo todo o interesse do meio feminino onde imperava Laura, e repetiu-se a mesma scena de um mez antes, tendo apenas como protagonista, agora, um representante do sexo chamado feio.

"Começou, então, a rivalidade entre ambos. Dissimuladissima, por parte da joven e quasi imperceptivel por parte delle. A mimosa, para a qual affluiam todos os galanteios e homenagens, não se resignava a ceder ao usurpador o seu posto de honra. De facto, si antes ella prendia, com a sua voz cálida e bem educada de contralto, ou com seus dotes literarios e sportivos, a attenção daquelle pequeno grupo de ociosos, ávidos sempre de distracções, como si estivessem a morrer de tédio, era agora elle, o seductor, que chamava para a sua figura interessantemente moderna o gosto espontaneo de todos os que o cercavam.

"Ninguem como elle, para dançar maravilhosamente, executando os mais difficeis passos, com verdadeira arte de attitudes, sem o menor geito effeminado. E como falava! Convergiam immediatamente para Homero os olhares da assistencia inteira, mesmo quando se exercitava no facto banal de contar anecdotas. As suas imitações eram perfeitas! Até os venerandos paes de familia e as archi-respeitaveis matronas riam ás gargalhadas, quando começava, muito embora fossem visados tambem por aquelle espirito humoristico.

"Uma unica coisa o contrariava: seu nome classico, em ironia chocante com a figura moderna e displicente de quem o trazia.

"Laura sentiu-se logo attrahida por Homero. Via nelle o rival, mas, ao mesmo tempo, presentia alli o *seu* homem, tão differente do ideal mesquinho que realizava Ricardo...

"Mas... aquelle não a cortejava! Galante com todas as damas,

pressurcso de agradar ás meninas que pensavam nos heróes de romances e cinemas, ao vêl-o, para com Laura guardava um ar que, ccmquanto amavel, era francamente irritante.

"Rancorosa, ella o appellidou: *o displicente*. Elle sorria sempre, ao avistál-a ou tambem quando a esquivava, durante os innumeros pretextos de contacto da vida social.

"Emfim, um dia, ao regressarem todos de um passeio, verificou-se este facto, insolito quasi: Laura estava apaixonada! Estabelecêra-se o duello. E elle igualmente cedêra, desapparecendo a attitude de franca hostilidade que mantinha vis-á-vis da rapariga. Foi então um espectaculo curioso e digno de observação aquelle amor-a-tres, pois Ricardo não cessára de procurar Laura, mesmo quando a sentia mais desamoravel. Chegára o outro. E Ricardo poude, então, apreciar, com a garganta apertada de despeito, a superioridade de procedimento do rival. Emquanto se desmanchava em provas de affecto, sacrificando-se pela desejada, ella se sentia muito mais enthusiasmada, quando Homero a envolvia num olhar enigmatico, quebrando com ar negligente a ponta do cigarro...

"Mas, em parte, estava vingado. Pois, quasi identica á sua era a attitude de Laura, apesar do seu orgulho, junto ao "bello desdenhoso".

"Em vão, buscava enciumal-o com a idéa do seu ferventissimo admirador. Elle sorria ou fingia não ter comprehendido. Em vão cantava ou tocava as suas musicas preferidas, que eram apaixonadamente bem interpretadas. Os elogios não vinham... Quando muito, era uma phrasesinha acerba, contendo aguda ironia, como si a propria arte, para elle, não fosse deusa intangivel.

"Laura sentia-se decepcionada! Mas, dir-se-ia que esse apparente indifferentismo da creatura amada ainda lhe era maior estimulo... As meninas, invejosas do seu lindo corpo e do seu constante triumpho com os homens, agora murmuravam algumas coisas sobre *a incomprehensivel attitude de certas orgulhosas, que pareciam ter perdido todo o amor-proprio deante de rapazes que não correspondiam á sua admiração vehemente*.

"Essas linguinhas maldizentes, entretanto, bem percebiam os olhares inflammados do galan quando pousavam sobre as lindas fórmas de Laura, e mal dissimulavam, então, o despeito que tal preferen-

Regeneração

Por Nelson Nogueira Pinto

«RATO", um dos mais incorrigiveis ladrões da cidade, com varias prisões, conhecidissimo, pois, da policia, olhou a mulher, que se achava prostrada no leito, magra, esqualida, ardendo em febre, e exclamou, com os punhos cerrados, batendo de encontro á cabeça:

— Será possivel que morra minha mulher?! Será possivel?! Por que eu sou um ladrão — simplesmente por isso? E ladrões peores, muito peores do que eu, andam por ahi em automoveis luxuosos, encobertados pelo suggestivo titulo de "capitalistas". E eu, porque apenas tenho furtado insignificancias, sou condemnado, agora, a ver minha mulher morrer á fome! Sim! Morrer á fome, porque não tenho dinheiro para comprar frutas nem os commerciantes me quizeram fiar, dada a minha conducta. Impossivel!

E, com as mãos cruzadas sobre as costas, olhando o tecto immundo, rangendo os dentes, o homem se poz a andar ao longo da sala. A enferma se mexeu no leito e entreabriu os olhos. "Rato" chegou-se-lhe junto, tomou-lhe as mãos escaldantes e perguntou:

— Estás melhor, Maura?

Ella não respondeu.

— Que tens?

— Fome — balbuciou a mulher.

— Aqui não ha, filha, nem uma fruta para dar-te um caldo. Mas espera.

"Rato" puxou do relogio, e pensou:

— Quasi meia noite. Irei. Irei ao estabelecimento mais proximo e, valendo-me da minha reconhecida habilidade, roubarei uvas e Maura terá caldo, pelo menos, esta noite.

Depois, afastando-se do leito, poz o chapéo e baixou a já embaciada luz da candeia. A' sahida, elle disse á enferma:

— Tem paciencia, Maura, espera um pouco, que trarei alimento.

A mulher não respondeu. A febre typho a anniquilava. "Rato" fechou com cautela a porta, para não fazer ruido, e desceu tacteando a escada carunchosa.

* * *

Estava deserta a rua. Somente, aqui e ali, um lampeão espalhava sua luz amarella em redor. Nem um transeunte. "Rato", já habituado, foi andando encostado a um muro. Fez muitas voltas e chegou, emfim, a uma rua illuminada. Ahi encontrou algumas pessôas

(*Conclúe na pagina* 12)

MOTIVO SENTIMENTAL

(*Conclusão*)

cia lhes causava... Proseguiam as escaramuças. Uma noite, porém, quando quasi todos se tinham retirado do salão, deixando as luzes accêsas, em busca do ar mais suave do jardim, o desdenhado viu, na sombra de uma saccada, duas creaturas estreitamente unidas, num beijo que parecia interminavel. Cégo de cólera, avançou para o par que a cortina tenue protegia.

"O outro "elle", desprendendo-se, passou a mão pelos cabellos, e sacudiu o pó-de-arroz que lhe manchava o casaco, num gesto quasi cynico. Laura aprumou-se, com ar indignado, franziu as sobrancêlhas e disse, insolente:

"— Quem lhe conferiu tal direito, Othello de fancaria?

"E virou-se para Homero, que sorriu. Ricardo não se conteve por mais tempo. Desvairado, levantou a mão e aggrediu o rival, em plena face.

"Agora, um parenthesis: (não pensem que a minha historia vae ter um fundo moral — explicou Mauro, voltando-se mais para a assistencia —, desses que ás vezes se vêem nos films, isto é: o cynico castigado, o amor *honesto* triumphante, e outras maravilhas do mesmo estylo...) Não. E' claro que o offendido se desaggravou immediatamente... e os dois homens rolaram, numa encarniçada lucta corporal, pelos tapetes do tural, para separar os litigantes, o que conseguiu, após desesperados esforços.

"Depois, cada um seguiu para os seus aposentos. Laura não teve crise nenhuma de nervos, embora contrahisse ainda mais as sobrancêlhas escuras, ante os olhares maliciosos ou reprovadores de todos, e, principalmente, de todas.

"No dia seguinte, esperava-se o desfecho, que não tardou. Quando minha mãe, luctando contra o seu constrangimento, ia pedir aos protagonistas da comedia que se retirassem, afim de não perturbar novamente, com outra scena semelhante, a tranquillidade daquelle nosso aprazivel retiro, verificou-se que o amante casal fugira durante a madrugada, sem ser visto e burlando-se de todos os sacerdotes e pretores do mundo.

"Dirão: e o outro — eterno desconsolado, no Carnaval da vida — que fez? Procurou o debochado Arlequim, para matal-o? Terminou com a propria existencia?

"Nada disto, ou por outra, para de opereta... Arranjou as malas e, ao despedir-se, dizia-nos que entraria brevemente para o theatro, decidindo-se a mudar de rumo e querendo assim *Liquidar* as suas magoas..."

A assistencia riu, applaudindo, emquanto Mauro soprava a cinza do cigarro e Vania declarava, num tom que não era, positivamente, o da convicção:

— Não tens a estôfa de um narrador, meu amigo! Na realidade, era muito difficil uma orgulhosa como a tua heroina enamorar-se assim de quem tão pouca attenção lhe prestava! Apesar do fim...

— Mas eu sempre defendi a theoria de que, em amor, os contrastes é que nunca se entendem. Além disso, tu não quererias um fim tragico, estylo *Forza del Destino*, não é verdade?

Reticencias...

Em seguida, os ouvintes todos se dispersaram.

Na sala, por entre o perfume dos junquilhos e á sombra de um quebra-luz acolhedor, mais uma vez se repetiu, então, a *scêna de romance archaico* que Vania tanto desprezava: seus labios de Clara Bow uniram-se á bocca ardente do rapaz, emquanto ambos esqueciam, nesse momento supremo, o theatro real e o imaginario, embebidos no prazer mais doce que existe, desde o *Cantar de los Cantares*

Viajar

Quando viajar a Cavallo, em Vapor, Automovel e Estrada de Ferro, quando fizer viagens ou longos passeios a pé, quando apanhar Sol ou Chuva, toda a vez que molhar os pés, sempre que tomar banhos demorados de mar ou em rio, todas as vezes que levar grandes sustos ou tiver de repente uma grande contrariedade a senhora deve tomar uma Colher de Chá de *Regulador* ***Gesteira*** e logo em cima Meio Copo de Agua!

Quando fizer alguma viagem, leve sempre em sua mala alguns Vidros de *Regulador* ***Gesteira.***

Com os abalos do vapor ou da Estrada de Ferro, com o sol ou a chuva, molhando os pés, tomando-se banhos muito demorados, levando-se um grande susto ou tendo-se de repente grande raiva ou pezar forte o Utero pode sentir algum desarranjo, que poderá ser principio de uma Molestia Grave!

Por isso é de enorme prudencia e muito util tomar uma colher de chá de *Regulador* ***Gesteira.***

Qualquer perturbação do Utero pode dar começo a Molestias perigosas e Males terriveis!

Dançar

Depois de dançar, quando voltar das Festas e dos Bailes ou dos Teatros, depois que passear de Automovel, ao chegar em casa tome sempre uma colher de chá de *Regulador* ***Gesteira***

REGENERAÇÃO

(Conclusão)

e um maldito policial o olhou com scisma. "Rato", disfarçadamente, procurou uma casa onde se vendessem frutas e sondou-lhe os fundos. Por signal, os fundos da casa visada davam para uma rua escura. "Rato" rodeou, já agora, porém, livre dos olhares indiscretos do policial. Com cuidado, forçou a porta do estabelecimento, mas esta parecia uma muralha. Não cedia.

"Rato" olhou o tecto. Era alto. Viu si podia subir ao telhado pela casa mais baixa, proxima. Esta, porém, que ficava contigua ao armazem, não seria possivel escalar. "Rato", então, lembrou-se das chaves falsas que sempre conduzia. Tentou. Achou, afinal, uma que dava perfeitamente na fechadura da casa onde havia frutas. "Rato" abriu a porta e fechou, depois, sem fazer qualquer ruido. Accendeu um phosphoro e, antes que se apagasse, o gatuno estava de posse de alguns kilos de uvas. Em seguida, procurou retirar-se. Pé ante pé, olhou primeiro a rua. Estava deserta. "Rato" fechou a porta e, em breve, o ar frio da noite lhe refrescava o corpo febril. Foi andando. Procurou evitar a rua illuminada, por causa da policia. Foi por outra mais escura. Ao dobrar, porém, uma esquina, deu de cheio com um guarda rondante.

— Que fazes a esta hora, "Rato", com esse embrulho? — perguntou o policial, que já o conhecia.

— Nada... — tartamudeou "Rato". — Conduzo apenas uvas para minha mulher, que arde em febre.

— E onde as compraste? — indagou, ironico, o policial, que acreditára pouco na historia de "Rato".

— Comprei-as... isto é, deu-mas um amigo... — titubeou o ladrão.

— E vens da casa de algum amigo, agora, "Rato" Olha que já passa de uma hora.

— Sim... — tentou explicar o ladrão, embaraçado. — Estava em casa de um amigo...

— Bem, "Rato", tua historia está muito mal contada. Acompanha-me á delegacia, anda!

— Deixe, ao menos, *seu* guarda, que eu leve alimento á minha mulher. Creia, ella está morrendo á fome. Com febre typho, não se pode alimentar senão de caldo de frutas. Depois irei.

— Não, "Rato", tu não mereces fé. E's ladrão, emfim. E ladrão não tem palavra. Tu, á uma hora da madrugada, com um embrulho na mão — é furto na certa.

— Pois eu não posso ser preso agora, *seu* guarda, senão minha mulher morrerá.

Temendo uma reacção por parte do ladrão, pronunciou o policial, com voz firme, empunhando uma arma:

— Em nome da lei, "Rato", estás preso!

— Mas...

— Acompanha-me. Isto é, passa na frente.

"Rato" achou que era inutil reagir. Correr tambem não valia a pena. Demais, a arma desafiadora do policial estava apontada para elle. Si reagisse, poderia ser morto, desarmado como estava. Si corresse, naturalmente, o policial o alvejaria. E resolveu ir preso á delegacia. Lá, ao delegado de plantão, elle explicaria tudo, e talvez a autoridade o deixasse sahir em paz.

* * *

— Senhor delegado! — disse "Rato", em resposta a uma das perguntas da autoridade — seja o senhor um homem que possúa um coração. Ame uma creatura tão bôa quanto um anjo. Case-se com ella. Desse consorcio, tenha dois filhos. Morram ambos num desastre. Após a grande perda, desempregue-se. Veja sua mulher passando necessidades e dedique-se, em desespero, ou por um capricho do destino, ao roubo. Note que a mulher amada, a despeito de sua nova e miseravel profissão, continúa a amal-o da mesma fórma. Amando um ladrão, emquanto as demais pessôas o desprezam! Quando, pela madrugada, o senhor regressar dos seus assaltos, encontre sempre em casa, velando-lhe a sorte, o mesmo terno coração. Após os perigos inherentes á profissão, ache o senhor dois braços amigos que o apertem de encontro a um coração que soffre e dois labios amorosos que lhe beijem as faces de ladrão. Tenha uma amiga que o vá visitar nas prisões, que o console nos dias de detenção. Saiba que, emquanto o senhor estiver preso, essa pessôa amada e amante padece, sem arrimo nem consolo. Saia da prisão e encontre em casa a mesma creatura que soffrêra antes, bôa e sincera, carinhosa e meiga. Esteja um dia essa martyr, no seu leito de morte, ardendo em febre e morrendo á fome. Que faria o senhor? Roubaria! Haveria de roubar! Eis o que fiz: roubei alimento para minha mulher. Mande levar em minha casa, pois, estas uvas e eu me sujeitarei a ficar preso aqui.

O delegado, apesar de solteirão e máu, condoeu-se de "Rato".

— Vae, "Rato" — disse. — Desta vez não és ladrão e sim um homem de bem.

E duas lagrimas rolaram-lhe dos olhos.

* * *

"Rato" correu á casa. Subiu a escada carunchosa. Abriu a porta e alteou a luz da candeia. Ajoelhou-se junto ao leito e tomou as mãos da mulher. Esta entreabriu os olhos.

Quiz falar, mas a fraqueza lhe embargava a voz. E "Rato", radiante, disse-lhe:

— Maura, já tens fructa. Trouxe-te uvas. Terás alimento!

Depois, lavou as mãos, espremeu as uvas e fez, a custo, a enferma ingerir o caldo. Ella se reanimou, abriu os olhos sem brilho e procurou sorrir. "Rato", ajoelhado junto ao leito, alisava os cabellos hirsutos da mulher, emquanto esta, com as mãos descarnadas, alisava os seus. E quando Maura sarou, "Rato" nunca mais roubou. Porque elle pensou que, por causa do seu máu comportamento, poderia ter morrido á fome Maura — o seu maior thesouro, o seu unico thesouro...

AS RUGAS

(Parodia a "As pombas" de Raymundo Corrêa).

Surge a primeira ruga sem piedade,
Surge outra mais... mais outra... emfim dezenas
De rugas surgem numa face, — apenas
Foge, tristonha, a nossa mocidade...

E á noite, quando temos a liberdade
De passear, — as rugas, sempre amenas,
Em nossa face como as açucenas,
Reflectem já dizendo a nossa edade...

Tambem de nosso cerebro, aos punhados,
Vão sahindo remedios planejados
Para acabarem rugas, e jamais

Conseguem: voltam pois, logo soltam.
Mas, com outro remedio as rugas voltam;
Com o RUGOL não voltam nunca mais.

"Quantas vezes tenho lavado estas camisolas de lã e como ellas continuam macias e confortaveis!

Não mostram o menor indicio de se encolherem e não ficam asperas depois de terem sido lavadas nos puros flócos de Lux"

"Sedas e lãs não correm risco se lavadas com Lux."

Como é facil inutilisar tecidos finos e delicados no lavar!...

Hoje em dia, porém, V. S. mesma póde laval-os com toda a confiança, na espuma pura e rica do Lux. Lave por este processo as roupinhas de seu bébé e toda a sua roupa branca.

Os diamantes brancos e refulgentes de Lux dissolvem-se rapidamente formando uma espuma abundante e nevada. Expremendo delicadamente esta espuma contra os tecidos a lavar, ella penetra em todas as suas malhas, dellas expellindo as impurezas.

Lux é tão macio e sedoso para as suas mãos... Porque não approvará tambem applicado ás fazendas delicadas?

S. A. IRMÃOS LEVER — SÃO PAULO — BRASIL

Saibam todos...

ENEIDA (Capital) — Uma carta verde, cheia de ameaças. Escreve v. ex.

"Yves. Não me quizeste dar a honra de uma resposta, não é?

Já leste Rafles? Já li muito Rafles, o gatuno amador, antes de qualquer proeza, mandava avisar a victima.

Não sou gatuna amadora, nem tenho a pretenção de comparar-me a elle, Rafles. No entanto vou adoptar o seu systema. Avisar primeiro, não te comparando á victima, é claro.

Não sei se sabes, que costumo levar a cabo o que idealiso. Pensei em escrever-te, e em obter uma resposta. E, pódes crêr, o conseguirei. Mudarei, de letra, estylo, nome, etc., quantas vezes fôr necessario, até chegar ao fim visado.

Minhas sinceras felicidades, Yves. — *Eneida*".

Curioso é que ignoro si v. ex. já me escreveu e si deixei de lhe dar alguma resposta. Nesta secção só ficam sem resposta as cartas que estão fóra do seu programma. E ha muitas razões para que ellas fiquem fóra do nosso programma:

1° — Quando não são vasadas com clareza e logica;

2° — quando são portadoras de aggressões á minha pessôa;

3° — quando encerram um assumpto confidencial e que só interessa a mim e ao consulente;

4° — quando são escriptas com letra illegivel ou em retalho de papel, denotando nenhuma consideração pelo seu destinatario;

5° — quando provocam uma resposta que, pela sua natureza, só pode e deve ser dada pessoalmente ou pelo telephone.

Ora, si a sua missiva não estava em nenhum desses casos, e ella ficou sem resposta, é signal de que não chegou até cá.

CARMEN (Capital) — Recebi e agradeço o seu telegramma de felicitações pelo meu natalicio. Mas, francamente, estranhei que justamente no dia de meu anniversario — sabbado de carnaval — v. ex. fingisse não me ter visto, quando passou por mim...

Originalidades? Caprichos do coração feminino?

MARIA CLAUDIA (S. Paulo) — Quanta coisa encantadora me dizem essas duas palavras. Recordam-me um scenario feito placidez e manifestações lyricas: um rio, a rolar pela solidão de um canal; arvores em torno. O vento, na sua dança embaladora. Nem um passante. Chacaras, bungalows... Um piano que conta um sonho (Pitigrilli diz: "A musica é um sonho que se conta") E por entre essas coisas tão cheias de poesias, o deslisar de um auto; dentro do auto, duas boccas que se esmagam...

Ah, esquecia o seu telegramma pela data dos meus annos. Meu anniversario! Que coisa horrivel só é esse lento envelhecer, Maria Claudia...

OMBRE (Capital) — Oh, madame. Obrigado. As suas palavras são captivantes. Como sôam bem: "Muitas e muitas felicidades"... Que Deus a ouça! Eu bem necessito de um pouco de felicidade...

Eu que tenho, inutilmente, concorrido para a alheia...

MOÇA MUTILADA (?) — Digo *moça mutilada*, porque foi essa a impressão que a sua cartinha côr do céo me trouxe na quarta-feira de cinzas. O texto: "Yves — Meus cumprimentos e os maiores votos de felicidades". Dentro da carta, metade de um lindo rosto de mulher. Isto é, uma bocca e a curva de um sorriso encantador. A fileira de uns dentes que deviam

PORQUE?

Porque se não guia V. Exa. pelo criterio dos nossos freguêses, que julgam o valor de MOVEIS DE ARTE, TAPEÇARIAS FINAS e DECORAÇÕES MODERNAS pela excellencia da sua qualidade, durabilidade, gosto e conforto? Conceda-nos o prazer da sua visita. Não só economizará dinheiro como evitará decepções

ASA MARCA UNES REGISTRADA

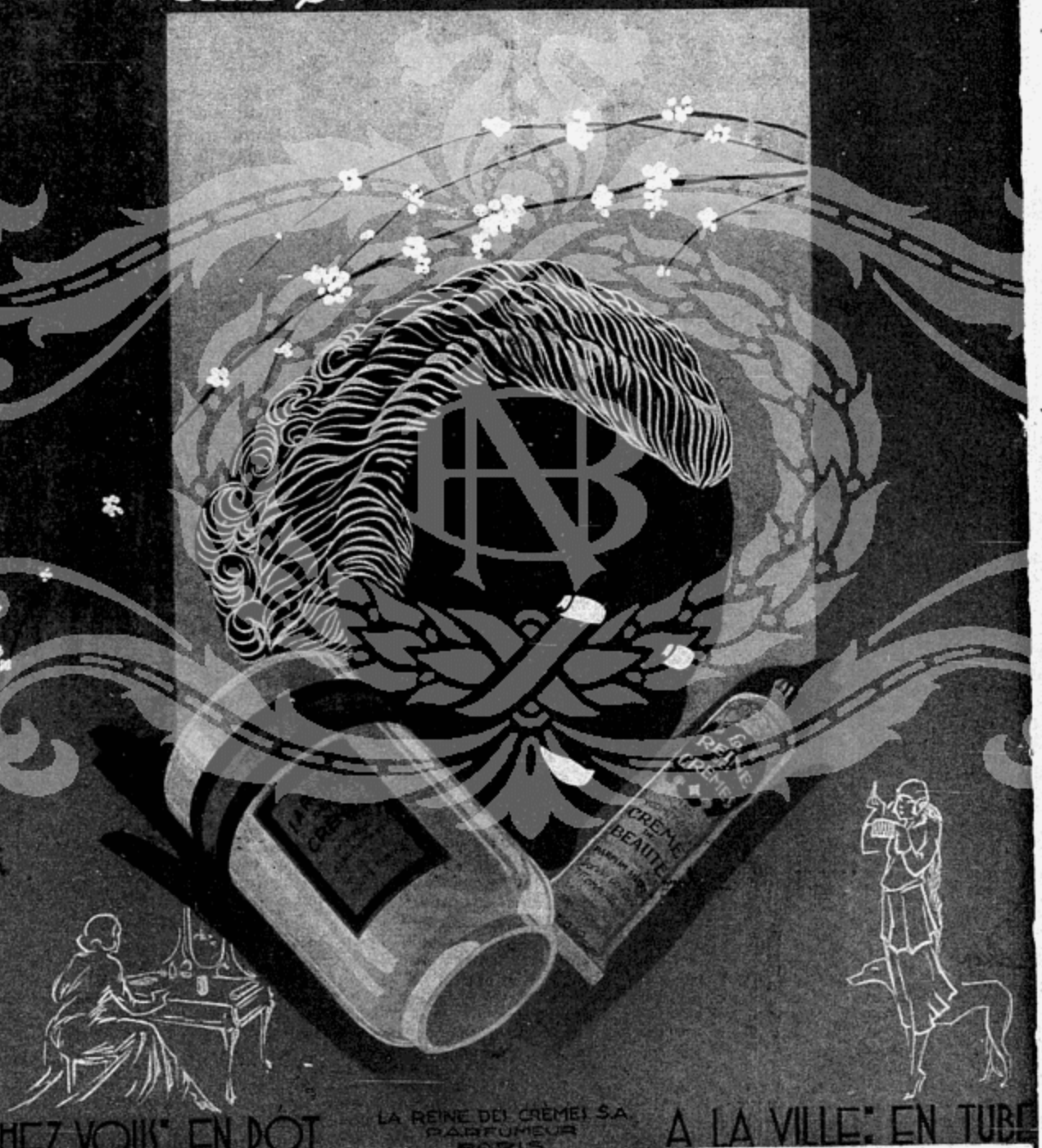
65 - Rua da Carioca - 67 - Rio

un air de printemps

LA REINE DES CRÈMES

MERVEILLEUSE CRÈME DE BEAUTÉ

CELLE QUI FAIT LA FEMME SI JOLIE



CHEZ VOUS: EN POT

LA REINE DES CRÈMES S.A.
PARFUMEUR
PARIS

A LA VILLE: EN TUBE

Idéale pour la beauté du teint
protège le visage contre le hale et les rougeurs
maintient parfaitement la poudre

Em venda em todas as boas casas do Brazil

ser postos numa réclame de pasta dentifricia: lindos e claros. Mas, o resto? Porque a *moça mutilada* não me enviou os olhos, os cabellos, a outra parte do rosto? O medo de não parecer bella? Mas eu não creio que a dona daquella bocca, feita para o "ponto roseo" do verbo *aimer*, do poema de Rostand, não seja um premio de belleza.

MARIA (Minas) — Aqui está um despacho telegraphico. E' succinto. Diz apenas: "Yves — Muitas venturas. Abraços — Maria".

Li a mensagem, e meditei longamente. E dobrando, lentamente, o papel, não pude evitar este pensamento: "Ah si houvesse apenas uma Maria no mundo! Como seria facil identificar essa encantadora Maria que, de tão longe, se recorda da minha apagada pessôa.

Já percorri, de memoria, a lista das Marias — inclusive as minhas duas irmãs — que seriam capazes de me conceder uma palavra bôa no dia em que envelheço mais um pouco. E como não atino com a verdadeira autora do telegramma, dirijo-lhe daqui os meus agradecimentos, como quem falasse ao soldado desconhecido...

SAIBAM TODOS...

(Conclusão)

Mattos Além (?) — Meu caro confrade. A vida de recolhimento, de dôr, de reflexões constantes, de revolta intima, de dramas de alma, lhe envenenaram o espirito de amargura, de scepticismo e desconfiança. Dahi a prevenção com que o sr. observa os homens e os seus actos, descobrindo, nestes e naquelles, uma injustiça que o fére e magôa.

Mas não ha tal. Pelo menos nas palavras com que lhe respondi.

Sou desses individuos que, dispondo de uma penna docil aos seus caprichos, se comprazem em satirizar as vaidades balôfas, sem medo do combate, e se acovardam, humilhados, ante o infortunio e as desgraças irreparaveis da vida.

Por isso, eu o acolho com sympathia e respeito, commovido, á dôr que o invalida para as alegrias do mundo e os enthusiasmos de uma existencia feliz.

Reconheço que o sr. tem talento. Não o deixo de proclamar. E si o fizesse, eu seria infinitamente mesquinho, idiota e vulgar, ou barbaro como os abyssinios que apedrejam o sol no poente. (Entre parenthesis: si não eram os abyssinios os autores dessa estupida façanha, que o sr. e o leitor illustrado corrijam o erro de historia. Não tenho, no momento, nenhum livro para consulta).

Fique o sr. assim convencido de que, ao responder-lhe que o *Fon-Fon* não remunera a collaboração destinada ás nossas paginas, não tive em mente offendel-o. O sr. escreve bem. Mas como o sr. ha centenas de pessôas que escrevem e jamais conseguiriam um nickel, nesta casa, pelas suas producções.

DUARTE DINIZ (Capital) — Aqui vae a sua carta:

"Sr. Yves. O meu amigo Pantoja, (elle chama-se Aracy dos Pantanos Pantojas) foi por muitos annos professor de Sciencias Economicas na Patagonia, e garantio-me que:

"Quando a moeda d'um paiz se deprime, os preços das utilidades

em geral, expandem-se na proporsão exacta da depressão da moeda".

Ora, eu tenho para mim, que a palavra do Pantoja equivale á synthese da propria sabedoria.

Pantoja não erra! Pantoja não se engana!

Entretanto, o mil reis valia otio pence quando o café custava quarenta mil reis. Hoje, o mil reis vale pouco mais de quatro pence e o café vale menos de vinte mil reis. Não é só o café. Todas as utilidades cahiram de preço á medida que a propria moeda declinava de valor!

Repugnando-me duvidar da profunda sabedoria de Pantoja, só tive um recurso: — duvidar da exactidão dos preceitos economicos. Ahi está, meu caro senhor Yves, porque deixei de estudar economia e enveredei por outros estudos... Estimaria ver em "Saibam todos..." o que o senhor pensa do ensaio que lhe mando aqui junto. Talvez seja grande; mas, a cesta de papeis no seu gabinete deve orçar pelo tamanho dos antigos balaios dos padeiros...

Creia-me sinceramente seu admirador.

DUARTE DINIZ"

O seu conto é... um romance. Dê-me tempo para lel-o. Depois direi o que penso delle.

LILIA (Capital) — Não lhe posso prestar as informações que deseja, com relação ao poeta Oswaldo Santiago. E isso pela simples razão de que são detalhes referentes á sua vida particular.

Quando muito, me permitto adeantar que elle é solteiro. Ha pouco, numa roda literaria, ouvi dizer que elle andara interessado por uma "princezinha" a quem escreveu versos. Não sei si o "caso" continúa, pois é sabido que amores de poeta...

Elle é autor de varios poemas: "Gritos do meu silencio", "Rio-Rei" e outros.

Eis tudo quanto lhe posso dizer. Serve?

PERFUMES RAROS

Todos os typos

Amour-Amour, Chanel, Essence Rare, Molyneux, Nuit de Noel, Pois de Senteur, Tabac Blond, Vers le Jour, etc., etc.

Faça seus Perfumes e Agua de Colonia em Casa. Temos ESSENCIAS para todos os perfumes, da marca GALLIODOR, recebidas directamente de Paris e que offerecem a garantia de sua pureza, em vidros originaes, devidamente lacrados. Resutado garantido. Manipulação facilima.

Peçam gratis, formulas para manipulação e listas de preços para varejo e atacado.

DROGARIA MELUCCI — 7 Setembro, 25 — Fone 4-3373. Rio.

Aos nossos leitores. — Nesta secção prestaremos todas as informações que nos solicitem, bastando tão sómente que sejam formuladas com clareza e logica.

* * *

Toda e qualquer correspondencia designada a "Saibam todos" deve ser dirigida a Yves, nesta redacção. Mas para isso é necessario enviar-nos o coupon abaixo, devidamente preenchido.

ENDEREÇO:

Rua Republica do Perú, 62

Caixa Postal 97

Telephone 2-4136

FON-FON — 28-2-931

Data da consulta .....

Nome do consulente .....

.....

AS CREANÇAS E OS VELHOS

Nas Creanças, a tosse é um mal quasi que permanente. Sejam sadias ou doentes, as creanças não escapam á visita frequente da tosse. E o "Bromil" na tosse das creanças, é de um effeito admiravel, bem como na coqueluche, cujos accessos cédem rapidamente ao poderoso xarope.

Para os Velhos, o "Bromil" é uma protecção providencial: combate a chamada *Tosse dos Velhos* e, acalmando os accessos que se manifestam de preferencia á noite, permitte ás pessoas de edade o beneficio de poderem dormir tranquillamente.

TOSSE? BROMIL

ANNO XXV

FON-FON

NUMERO 9

Director: SERGIO SILVA

Rio de Janeiro, 28 de Fevereiro de 1931

Mais perto do céo...

PETROPOLIS quasi deserta... Ha, na quietude das suas avenidas, na sombra das arvores, uma desoladora saudade de prazeres mortos.

O Piabanha, mansamente, corre, murmurando, baixinho, a sua canção triste.

Uma paz somnolenta envolve tudo.

Raros pedestres.

A gente experimenta a sensação de que desertou, para bem longe, a raça aristocratica dos gozadores da serra, quando aqui no Rio a cidade estála, sob o sol abrazador.

O ar fino das serras fazia renascer energias e animava os homens para a grande luta que é a vida.

A cidade das hontensias era um immenso laboratorio, renovando organismos gastos e alentando corações fatigados de tanto amar...

Havia um *flirt* em cada canto.

Os diplomatas tambem passeavam a sua displicencia pelas alamedas verdes, superiormente installados, com um sorriso calmo nos labios.

Mas, até essa raça feliz desertou de Petropolis, no verão que corre.

E, onde havia o ruido festivo da risada sádia, o marulhar do oceano humano, paira o silencio, o vazio de todas as paixões.

Effeitos da crise?!

Talvez...

Tenho para mim, no emtanto, que Petropolis sómente seduz nos seus aspectos de plena quietude, quando o *russo* envolve o casario e nós nos refugiamos nos interiores fechados, para o convivio de alguns instantes de um bom livro.

Alheiado ao que se passa cá fóra, ao jogo das ambições desenfreadas, o nosso espirito póde gozar a delicia de largos repousos propicios aos sonhos, fóra da realidade brutal dos dias que vivemos.

Mais perto do céo, na doce sensação das alturas, acreditamos estar isentos da inveja e da intriga, sêres á parte de um mundo melhor...

Só assim comprehendemos a mysteriosa canção das aguas do Piabanha, só assim penetramos a alma das florestas, só assim sentimos a belleza da *urbs* de Pedro II, ó philosopho e bom velho, poeta, que, por se deixar governar pelo coração, foi banido pelo seu povo, trahido pelos seus *amigos*.

Tenho a impressão de que o Imperador, quando se refugiava em Petropolis, não era para buscar saude, mas para fugir ao bulicio da *côrte*, para esquecer a competição dos *nobres* portadores de bellas máscaras, porém ôcos por dentro, tal qual os homens da democracia hodierna.

A máscara da hypocrisia ainda é a preferida pelo homem, e a gente se engana porque quer...

No carnaval da vida, que é o de todos os dias, a mascarada não muda de aspecto.

E' igual, monotona, idiota.

Por isso, viver longe dos homens é quasi uma necessidade...

E a Petropolis deserta tem, para mim, o encanto das suas avenidas nocturnas, o encanto das coisas simples, despidas de vaidade.

As andorinhas do verão carioca ficaram nos ninhos, muito quietas, socegadas.

Nada de voar para as alturas...

Parece que lhes cortaram as azas.

Mario Poppe

A nota rutilante do carnaval da rua, este anno, foi o corso que se realizou nas avenidas Rio Branco e Beira-Mar, nos quatro dias em que a cidade se fantasiou de cigana inquieta, para a doce loucura da folia. Sorrisos de todos os feitios, — sinceros, convencionaes, ironicos, piedosos, displicentes, sarcásticos, malucos, indifferentes... — animaram, ruidosamente, o desfile alegre dos foliões que deixaram em casa a tristeza para melhor festejar, na rua, o delirio allucinante de Momo. E assim o corso decorreu lindo e luminoso dentro das tardes e das noites carnavalescas deste vertiginoso fevereiro... A nossa pagina focaliza aspectos empolgantes dessa festa de belleza pagã.

No emmaranhado envolvente das serpentinas multicôres e... da fascinação feminina...

FILIGRANAS

Deus é brasileiro.

Esta frase cahiu no gôto do nosso povo e conta-se que foi pronunciada outróra no magestoso senado do imperio pelo conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo. E a opinião publica applica-a diariamente como coisa inteiramente nossa.

Creio, porém, que ella, como qualquer manifestação de folklore, é de todos os povos. Pelo menos circumstancias identicas a determinam, de accôrdo com os postulados de Lang, em povos diversos. Quando o governo britannico, graças á revolução russa que derrubou o tsarismo, se viu livre dos compromissos sobre Constantinopla que tinha com a velha Moscovia, Lord Wilson declarou em Londres, com um suspiro de allivio, que Deus era inglez, tanto que arranjava sempre bem os acontecimentos em favor da Inglaterra.

Deante destas ciganas fascinantes, de longas tranças e pandeiros pequeninos, não ha homem capaz de não acreditar na «buena-dicha»... E, á sua passagem pelas avenidas cariocas, quanto scepticismo austéro não se terá desmoronado! No carnaval da vida, ha muitas ciganas formosas como essas ciganas de carnaval...

FILIGRANAS

Quando certos dominadores politicos, cuidando que, do alto de suas tamancas, dominam a humanidade e que os olhos desta se perdem na contemplação de sua mirifica grandeza, publicam suas opinião *urbi et orbi*, dá-me uma vontade de rir tão grande, tão grande que me contenho e domino no receio de parecer maluco. E o velho proverbio persa, que diz que, quando o Schah cospe, faz na agua os mesmos circulos agitados que qualquer outro mortal me acode á memoria... Oh! como a insondavel malicia e a subtil ironia da sabedoria popular consolam a alma superior obrigada a observar a triste paizagem humana!...

Fallanças

CARNAVAL

ERAM duas mocinhas pallidas. Pobresinhas. Typo de costureirinhas suburbanas. Não daquellas de que nos fala Guido da Verona: "le sartine d'Italia"... Aquellas cuja vida "é come il filo — che passa nella macchina da cucire"...

Não.. Eram duas costureirinhas suburbanas, marca "seu do amor" e "vou p'ra villa". Authenticas 1931.

Dessas que despertam, bocejando, preguiçosas, lentas, mal humoradas, com os primeiros sorrisos da madrugada e, ao escurecer — quando "a flor crepuscular se desfólha" — retornam á casa, com o seu almofada, comprimidas num incrivel trem de suburbio.

Pararam ali deante de uma vitrine de casa de modas. Por traz do vidro, "fantasias" de luxo. Todas de preço acima das posses das costureirinhas sapécas. O preço de um mez de ordenado. O salario de trinta dias de angustia e de martyrio, no fundo de um atelier acanhado, sob o olhar severo da contra mestra inflexivel.

Uma das *midinettes* exclamou:

— Olha, que linda! Aquella "fantasia". Um luxo de velludo e rendas.

Uma esfusiante «odalisca», que andou deslumbrando os sultões... de carnaval, nos salões do Club Nacional, na ultima noite do reinado de Momo...

A outra, a mais pallida, fixou a *toilette* espalhafatosa, destinada aos tres dias de Momo. E logo envaidecida até a ponta dos cabellos castanhos:

— E' igual á minha.

— Não é possivel!

— E' sim. E' egual á minha. Em tudo.

A que primeiro falara, objectou, com uma inveja mal disfarçada:

— Mas essa "fantasia" é carisisma. Tem um preço marcado: quinhentos mil réis.

— Quinhentos mil réis? Que tem isso?

— Não tens esse dinheiro — frisou a outra.

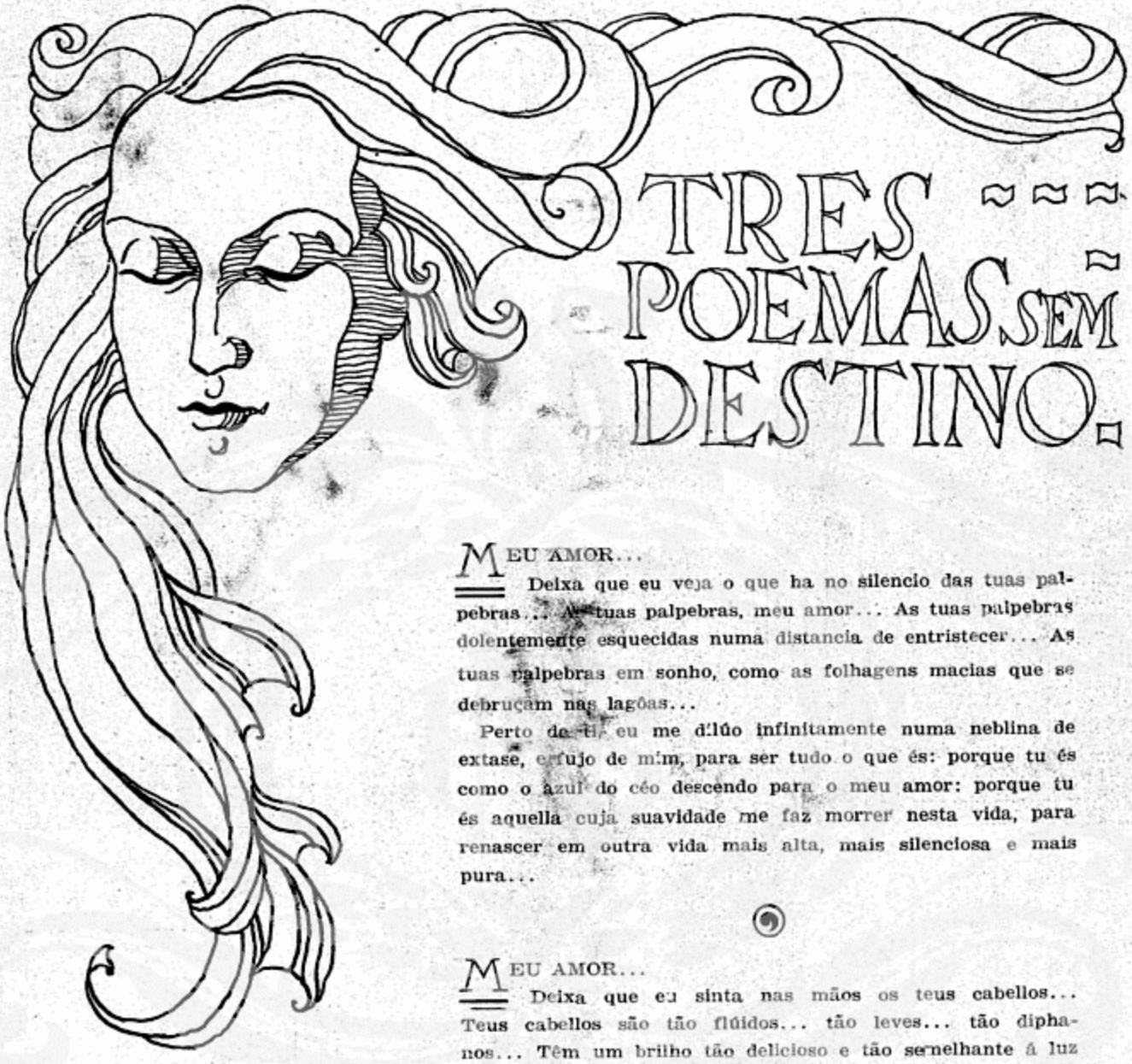
— Sim. Mas a minha custou seicentos mil reis. E' um pouco mais cara...

E como a companheira ficasse um tanto perplexa, ella esclareceu:

— Pôba! A minha custou-me seis mezes de economia. Que queres?

Então, eu me convenci de que no Brasil a crise é uma coisa abstracta. Uma palavra sem sentido. Uma queixa que só vem quando ha falta de assumpto. E' como o calor...

YVES



TRES POEMAS SEM DESTINO.

PADUA DE ALMEIDA

PAULO WERNECK ILLUST.

MEU AMOR...

Deixa que eu veja o que ha no silencio das tuas palpebras... As tuas palpebras, meu amor... As tuas palpebras dolentemente esquecidas numa distancia de entristecer... As tuas palpebras em sonho, como as folhagens macias que se debruçam nas lagôas...

Perto de ti eu me dilúo infinitamente numa neblina de extase, e fujo de mim, para ser tudo o que és: porque tu és como o azul do céo descendo para o meu amor: porque tu és aquella cuja suavidade me faz morrer nesta vida, para renascer em outra vida mais alta, mais silenciosa e mais pura...

MEU AMOR...

Deixa que eu sinta nas mãos os teus cabellos... Teus cabellos são tão fluidos... tão leves... tão diphanos... Têm um brilho tão delicioso e tão semelhante á luz das cryptas... São tão leves, que parecem tecidos de fios de ar, de doçura de brisa, de reflexos de occaso sobre as ondas... São tão pouco da terra, que chego a avistar nelles um enxame de estrellas côr de rosa, que vêm raiando, vêm raiando, como uma aurcola de pequeninas brazas, de brazas roseas que não te queimam e que te inundam as espáduas...

Meu amor...

Deixa que afague os teus cabellos...

E A TUA BOCCA...

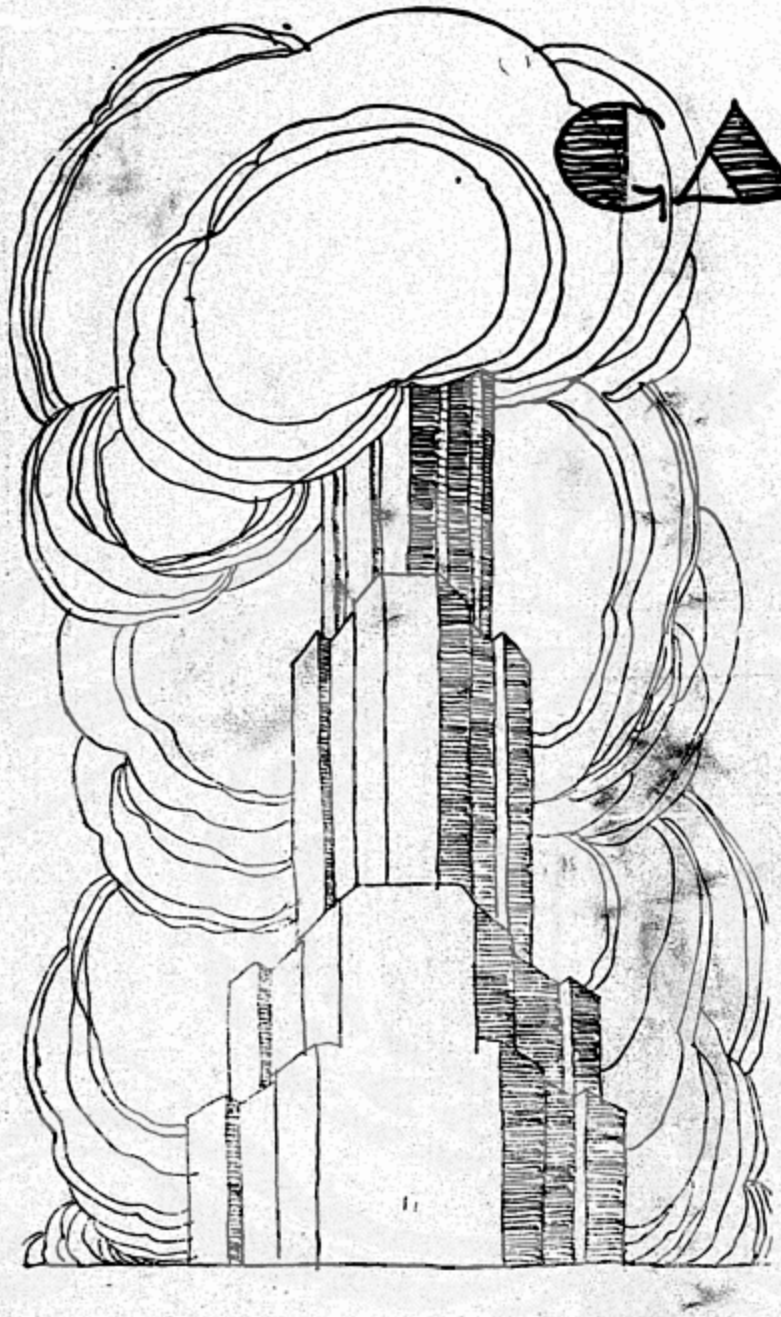
Deixa que eu a ame, que a adore...

A tua bocca é a estrada vermelha onde o meu olhar caminha sem descanso...

Não sei si percebeste que minha alma está toda em meus olhos... Consente, pois, que a minha alma se perca na solidão da tua bocca... Não feches as portas dessa estrada vermelha onde o meu olhar caminha...

Guarda a minha alma sequiosa no deserto dos teus labios, meu amor...

A petizada carioca divertiu-se muito neste carnaval, comparecendo aos bailes infantis, tomando parte no corso, pulando nas ruas ou visitando as redacções, para mostrar, aos jornalistas, as suas fantasias bonitas... Esta pagina focaliza alguns dos nossos pequenos foliões que fizeram tudo isso, representando maravilhosamente o seu papel...



CAPÔA.

Recordando...

AQUELLA carta que me chegou ás mãos numa tarde cinzenta, em que a nostalgia mais me machucava a alma, eu a abri num alvoroço de cégo que vislumbrasse na sua escuridão um pouco de claridade.

Aquella tua carta...

Aquella que eu esperei como um raio de sol que atravessasse o oceano em busca do meu coração! As minhas mãos a seguraram, tremulas de emoção e de alegria. E os meus olhos mergulharam ávidos naquelles hieroglyphos que a tua mão máscula traçára, movida por essa generosidade tão tua e que eu nunca sei como te agradecer...

E vieram cheias de calor e de carinho, essas paginas, para que eu não sentisse durante alguns minutos, e talvez nas horas seguintes, o frio da minha solidão e esse vazio que ha sempre em torno das creaturas não amadas...

E a tua carta me falou dessa terra linda que ficou lá longe, e me falou de creaturas que me são caras, e me contou os ultimos *potins* da nossa roda e ainda inventou outros para me distrahir o espirito combalido.

E depois ainda me disse tanta coisa sobre a minha arte e sobre a tua saudade...

Que pena eu ser tão subtil, meu amigo!

Como lamento o meu scepticismo, esse bisturi com o qual, passadas as primeiras impressões, eu busco analysar a porcentagem de sinceridade que póde haver nas palavras que escuto ou que leio...

E nesse caso, como em todos os que me dizem respeito, a porcentagem é mesmo quasi nulla.

E' o bisturi que o diz...

Oh, si eu pudesse atirar fóra, para longe, essa pequena arma reveladora, que não me defende e apenas me torna infeliz com o veneno de suas accusações! Si eu não possuisse esse instrumento subtil, sempre prompto a romper o véu de uma mentira, como a vida seria outra, meu amigo!

Então, eu leria tua carta com os meus olhos claros, cheios da alegria de recebêl-a. Com estes olhos, que a tua bondade diz serem da côr da distancia, porque tambem ella, ás vezes, é azul, em outras é verde-ouro, quando não têm a nuance triste das violetas...

Depois, eu adormeceria com aquellas paginas debaixo do travesseiro, como fazia em menina, com as primeiras cartas de amor que alguem me mandava...

Adormeceria feliz, afagando aquellas folhas de papel, que traziam o perfume das tuas mãos e, ninada por uma linda illusão, eu sonharia comtigo, com os teus olhos e talvez com este amor impossivel como tudo o que é lindo e que não foi feito para mim... Mas, acompanha-me sempre essa arma cruel que me priva da gloria suprema de acreditar em alguem.

Por isso, a tua carta, que ainda fechada me fez tremer de emoção, depois de lida me fez rir. Rir de amargura, rir das tuas mentiras e da tua innominavel presumpção que eu acreditasse nos teus protestos falazes.

E ri, ri muito, até que o meu riso se transformou num pranto convulso, e, horas depois, ainda a noite me surprehendeu a soluçar sobre a tua carta...

Aquella tua carta que vinha de longe, que me falava da tua saudade, que me falava em tanta coisa linda, mas não trazia uma só palavra de amor...

COLOMBINA

Delicioso para a petizada da sociedade carioca foi o baile infantil que se realizou no Club Nacional. Nos salões do elegante «cercle» os gurys rodaram e saltaram ao som de animada «jazz-band», realçados pelas suas «fantasias» vistosas. Ahi estão as silhuetas mais expressivas da mascarada infantil do Club Nacional.

(Photo Nicolas.

HOLOCAUSTO

A' MEMORIA SAGRADA DA JUVENTUDE PERNAMBUCANA DAS ESCOLAS, SACRIFICADA PELA REDEMPÇÃO NACIONAL.

Juventude pernambucana,
Rebanho adolescente,
Homens feitos na dor de uma patria humilhada,
Cordeiros brancos para a immolação...
Estava escripto,
No destino inclemente da patria escravizada,
Que Deus escreveria
Com o teu sangue innocente
A epopéa divina da revolução.

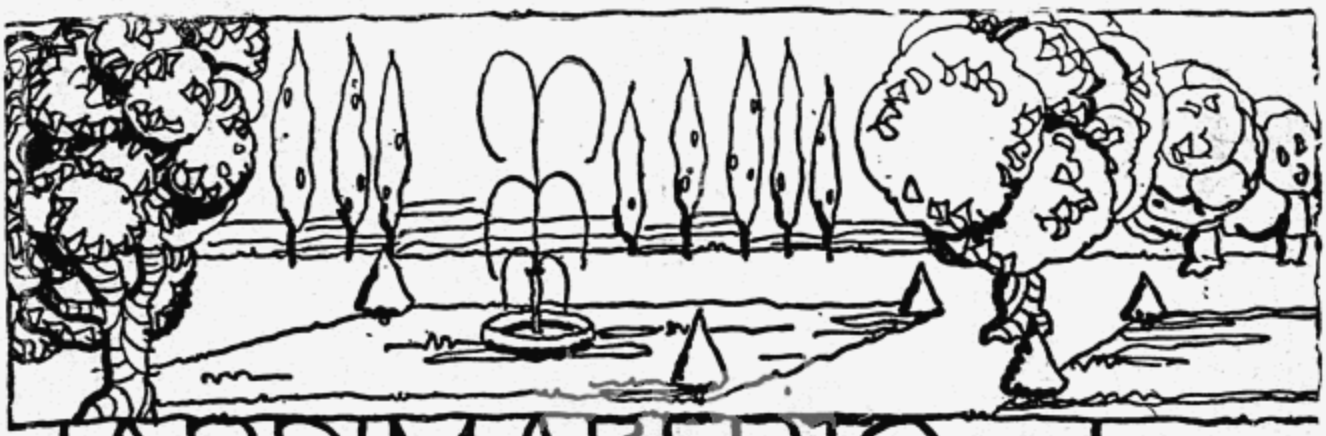
Juventude pernambucana,
Vergontea verde do Brasil fanado
Que o sacrificio teu o fez reverdecer,
Bemdito o teu martyrio,
Na hora santa da patria, a florescer.

Bemdita a tua dor, o teu soffrer,
Juventude domada,
Vanguardeira da morte,
"Guarda de honra do porvir",
Sentinella avançada
No heroismo do norte,
Sementeira de Sangue a reflorir.

Juventude pernambucana,
O sacrificio
Da tua carne môça ensanguentada,
Ardendo em febre alta de civismo,
Palpitando de amor
Na redempção,
E' a eucharistia da patria ajoelhada
Na alvorada vermelha da resurreição.

Heroe menino,
Pernambucano novo,
Creança varonil,
Cahiste erguendo os brios do teu povo,
Desaffrontando a honra do Brasil.

Palmyra Wanderley



JARDIM ABERTO D. Jayme

ANTHOLOGIA MOSCOVITA

PORQUE tudo é extremo, accidental ou ainda chaotico no clima, na mistura das raças e na evolução da historia, o povo russo não póde realizar o amalgama igualmente contradictorio de sua força e de sua fraqueza, de sua tenacidade e de sua elasticidade, de sua rudeza e de sua bonhomia, de sua insensibilidade e de sua bondade.

(R. Waliszewski).

A Russia continúa no seu periodo gazeiforme. Receio muito que o periodo seguinte, isto é, o periodo planetario, custe a chegar, porque não vejo em volta de mim nada de estavel, de condensado, de compacto, não somente na sociedade, porém mesmo no povo.

(Ivan Turguenef).

O povo russo é desorbitado, desequilibrado, e sua mentalidade, longe de se crystalizar, continúa até hoje diffusa, vaporosa, quasi incomprehensivel.

(Brian Chaninov).

Entre os slavos, não existe nenhuma autoridade suprema. Elles resolvem todas as suas questões em commum, numa reunião publica, tomando as decisões por unanimidade. Aquelle que, nessas reuniões, não está de accordo com a maioria, leva uma surra. Si reincide, paga uma multa, soffre toda casta de avanias ou queimam-lhe a casa. Embora sejam voluveis e falsos de natureza, exigem dos outros fidelidade e constancia. Não é difficil fazer com que rompam as treguas, mesmo por dinheiro.

(Chronica do Bispo de Merseburg).

Chacinae os ricos e os nobres, tomae os seus bens e ponde-vos em seu logar!

(Conselho do Spartacus Bolotnikof).

Todas as riquezas individuaes devem desapparecer e a terra deve tornar-se o bem commum da nação.

(Proclamação do falso Demetrio, conhecido como Tuchinsky-vov)

O povo russo supporta valentemente as mais horriveis miserias, sem se julgar maravilhoso. ....

(Alexis Tolstoi).

Não desperteis jamais as tempestades adormecidas. Sob ellas o chaos se agita!

(Tiutchef).

Emfim: Dei providentia et hominum confusione Ruthenia ducitur.

«FON-FON» EM POÇOS DE CALDAS

O nosso eminente amigo e querido chefe, sr. Sergio Silva, director de FON-FON, esteve, recentemente, acompanhado de sua distinctissima familia, veraneando em Poços de Caldas, de onde regressou na vespera do carnaval. Durante sua estadia naquella linda cidade do sul de Minas, preferida por muita gente illustre que no verão a procura para uma estação de repouso ou de cura, o casal Sergio Silva e seus dois jovens filhos Ary e Antonio Sergio da Silva Junior se hospedaram no Palace Hotel, que é um dos melhores e mais confortaveis ali existentes, tendo sido inaugurado em setembro do anno passado. A photographia que estampamos nesta pagina, contrariando, sem duvida, os desejos do director de FON-FON, cuja notoria modestia não nos havia permittido, até agora, fazer qualquer referencia á sua viagem, foi tomada á entrada do Palace Hotel, e nella se vêem o sr. Sergio Silva e o joven Antonio Sergio da Silva Junior, seu digno filho, alumno da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro.

Arvore do Bem e do Mal

Claudio França

SABER MORRER

MORRER é uma arte.

Como toda arte se aprende, deve-se aprender a morrer. E no dia em que chegar a Libertadora ou a Assassina, o homem deve estar prompto a recebêl-a, sem pavor, com o melhor de seus sorrisos nos labios.

Morrer é dormir para sempre.

A natureza, com o somno, diariamente nos ensina a morrer. E no dia em que vier a necessidade fatal do somno eterno, o homem deve deitar-se calmamente para a Eternidade como se deita para uma noite.

Morrer é sonhar.

Os sonhos que povoam as nossas noites devem nos dar a experiencia do que seja a vida do nosso espirito além da materia contingente. E no dia em que tiver de realizar o Grande Sonho, o homem deve mergulhar nelle serenamente como nas delicias vaporosas dum narcotico.

Morrer é viver outra vez.

O corpo physico fica abandonado á margem do caminho da Vida, mas o sôpro que o animou, esse regressa á Unidade Absoluta de onde veiu. E no dia em que inicie essa viagem maravilhosa pelo mundo encantado do Alem, o homem deve caminhar com o coração ligeiro, os olhos embebidos na luz da Immensidade.

Morrer é saber.

Aqui nós nos debatemos na duvida e na incerteza. Procuremos no meio dellas a experiencia consciente, abroquelemo-nos na fé victoriosa. E no dia em que o Destino fechar os seus olhos para o Mundo dos Effeitos e abril-os para o Mundo das Causas, o homem deve ter a coragem precisa para ver, ouvir e tocar o Mysterio dos Mysterios!

Balcão Florido

MINHA princezinha distante — Sua figurinha *mignonne* e *souple* está, neste momento, bem juntinho de mim. Evocando-a, doce e consoladoramente, através da saudade que enche de azas de sonho e de illusão a distancia que nos separa, meu coração palpita e vibra num largo rythmo de melancolia.

Sino, coração da al-
[deia,
Coração, sino da
[gente...

E ha plangencias de sinos bimbalhantes na capellinha humilde e silenciosa do coração outomnal hoje votado a você, no culto interior de mais uma illusão, que será, amanhã, mais uma andorinha de saudade e de recordação, como as outras que se aninham pipiantes no seu velho campanario.

Se a vida é, porém, assim — feita de um continuo amor e de um continuo adeus?...

Mas, escute: seus olhitos negros, rasgados em amendoa, dançam, diante de mim, o bailado luminoso de sua alma de mulher, que elles, indiscretamente, trahem e reflectem, revelando-a, nuasinha em pello, á caricia verde de minhas pupillas, em toda a sua exaltação amorosa e sentimental.

Porque você, minha querida feiticeira, vaporosa como um sonho que se não quer fixar, medroso e timido, na illusão mesma que o alimenta, você a mim já se revelou de todo, muito embora eu sentisse e comprehendesse que não era para mim, para alegria e conforto do meu amor outomnal, essa estranha e fascinante revelação do seu "mundo interior", cheio de deslumbramento, e maravilhoso como um lindo conto de fadas, lindo demais para ser realizado na vida... vivida...

Até aqui, era apenas nas rodas elegantes e artisticas do Rio que o nome de Nenê Baroukel era declamado como o de uma das melhores interpretes do verso. Mas o «Diario Carioca», que é um jornal de espirito modernista, resolveu fazer um concurso para saber qual é a maior declamadora brasileira. Coube esse titulo a Nenê Baroukel. O certamen veiu, assim, confirmar o que já estava sanccionado pelo nosso mundanismo. A victoria da «diseuse» carioca foi, certamente, retumbante. O brilhante matutino que lhe deu aquelle titulo realiza hoje, á noite, no Automovel Club do Brasil, um sumptuoso baile em homenagem á rainha das nossas declamadoras. E será, por isso mesmo, uma festa encantadora.

E você, minha bella e querida *Cendrillon*, se não deixou, pelos caminhos da minha peregrinação sentimental, o pequenino chapim de ouro com que, um dia, eu viesse a "desencantal-a", deixou-me, porém, no perfume e na velludosa volupia de uma rosa vermelha, todo o perfume e toda a casta volupia da sua alma e do seu coração de mulher.

Tenho-a aqui, sob a caricia quente de meus olhos, desfolhada pelo meu beijo, a rosa que você me deu. Mordico-lhe as petalas côr de sangue como se mordicasse seus labios rubros, sua bocca cheirosa, pintadinha de *rouge*...

Depois... Depois sinto que tudo é illusão, e que eu nunca poderei ser o "Prince Charmant" da linda e pequenina "Cendrillon" que se agita e vibra, inquieta e faceira, dentro do ambiente maravilhoso e feitiço da illusão do ultimo sonho de outomno que vem fazendo a festa emocional do meu coração, preso e rendido a você por força e fascinio do sortilegio de caricia e de volupia que dormita nos seus olhitos negros que, neste momento, dançam, deante de mim, o bailado luminoso de sua alma de mulher, de sua alma de mariposa...

HELIANTHO

ALTO FALANTE

(Photo De los Rios)

Celestino Silveira, nosso distincto collega de imprensa, acaba de enfeixar em lindo volume uma interessante collectanea de trabalhos de sua lavra. «Carne moça e outras banalidades» é o titulo da nova obra do illustre jornalista e escriptor, nome de prestigioso relevo nos nossos circulos intellectuaes. «Carne moça»... uma linda pagina de theatro... «e outras banalidades», chronicas e ensaios, eis o que constitue o ultimo livro de Celestino Silveira, um livro que se lê com agrado da primeira á ultima pagina, não só pela delicadeza e elegancia do estylo do seu autor, mas tambem pela originalidade mesma com que elle encara os varios assumptos de que trata.

— Não. Nunca poderias amar-me como desejava ser amada...

— Mas, se te amo... Se és tudo, na vida, para mim, Lucia...

— Enganas-te, meu amigo. Sinto que te enganas, e que, para ti, eu sou apenas um simples caso de amor, banal e commum...

— Banal e commum... Estás amarga, hoje, querida. A que attribuir essa attitude de scepticismo da tua parte, quando sempre te conheci a ver tudo, na vida, através de um optimismo de criança, sempre alegre e cheia de esperança?...

— Não sei, Mario. Mas...

— Mas?

— Por mais estranha que te pareça esta minha attitude deante da vida e perante o teu amor, ella, crê, é sincera, porque é o fruto de uma dessas revelações interiores de que o coração tem o presentimento vago e inquietador, a principio, cruel e doloroso, depois...

— Lucia, minha filhinha, estás a me affligir atôamente. Se duvidas de mim, do meu amor, dize como é que queres que te ame e tudo farei para tranquillizar-te!...

— Vê se tenho ou não razão: perguntas-me, agora, como é que quero ser amada, como se houvesse medidas e attitudes convencionaes para o amor, que é o sentimento mais intensamente egoista e mais profundamente avassalador em todas as fórmas da sua manifestação...

— Mas, Lucia, se assim, realmente, é que te quero, minha filha!

— Sim, queres em mim a mulher que vae ser tua mulher...

— Hein? Não te comprehendo, Lucia...

— Como eu quero em ti o homem que vae ser meu marido...

— E, então, que queres mais?

— Ah! Emfim, disseste tudo, agora! E que queres mais? Os homens são sempre assim. Fechados no seu egoismo, pequenino e estreito, não buscam sequer comprehender a grandeza do apparente gesto de renuncia e abandono com que a elles nos entregamos e confiamos e que nada mais é do que um grande e silencioso gesto do nosso proprio egoismo!

— Minha filhinha, estás mas é nervosa; tens lagrimas nos olhos... Choras, Lucia!...

— Só o que exteriorizo, só o que revelo é que comprehendes. No emtanto, não sentes, não adivinhas, sequer, a onda de pranto que me rola no coração, nem a onda de beijos, que me cantam nos labios, nem a sêde de carinho, que faz a febre e a exaltação de todo o meu ser, nem a necessidade de dedicação que commove toda minha alma, no seu louco anseio de ser plenamente querida e feliz e querida e feliz, plenamente, fazer a alma que fosse a alma mesma de minha propria alma.

— Lucia, tu, romantica, tu, que sempre ridicularizaste o sentimentalismo e que te dizias descrente de tudo?

— Sim: descrente de todos, principalmente dos homens; nunca, porém, descrente de mim propria, como mulher...

— Mas, em pleno seculo do arranha-céo e do avião...

— A mulher ha de ser sempre, e, antes de tudo, mulher; rythmo e exaltação de todo o amor que ainda floresce e enche de canto e de encanto a illusão mesma da vida...

— Lucia!

— Hein?

— Tuas mãosinhas macias e leves como petalas de rosa estão tão frias, tão frias! Meu beijo... para aquecel-as... Assim... Tua bocca, Lucia...

— Mario... Meu amor...

— Sim, querida, teu amor, teu grande amor. Só agora te comprehendi. Só agora tive a revelação de todo o teu pequenino ser...

— Mario... Basta... Meu louquinho! Dize-me, dize-me que sou, que serei sempre teu unico e absoluto amor — tua Lucinha para sempre?!

— Hoje e sempre... querida. Minha querida. Minha Lucinha adorada!... ... ...

Tableau.

MAX LINDER.

(Photo De los Rios)

Eduardo Tourinho não é um nome que necessite de apresentação. Poeta e jornalista, já nos offereceu dois lindos poemas — «Cinza» e «Cantico Perdido», cujas paginas revelam uma arte de refinamentos e elegancia. Eduardo Tourinho acaba de brindar as nossas letras com um novo livro, agora em prosa — «Os melancolicos poemas do desejo e da renuncia». Nessa obra, o nosso confrade nos dá uma nova feição da sua arte fidalga.

O nosso amor é o telephone...

MEU telephone emmudeceu. Emmudeceu porque você quiz. Porque você nunca mais se lembrou de mim, para uma ligação matinal, daquellas que eu tão ansiosamente esperava nas horas festivas de dezembro. Antes do meio dia, no silencio tranquillo da manhã, quando a cidade ainda se espreguiçava na sua somnolencia plácida, era certo, naquelle fim de anno, o telephonema quotidiano que tanto me encantava, dando-me a felicidade de um momento e a esperança de uma ventura maior.

E você, então, serenamente, luminosamente, falando ao telephone, distillava na minha alma dolorosa de homem triste um pouco da sua grande doçura de mulher. E você, então, derramava na minha pobre vida desolada a graça fulgurante da sua longinqua fascinação.

Distante de mim, você estava perto da minha melancolia e do meu desalento. Porque sua voz de velludo e crystal excitava, harmoniosamente, a minha volupia silenciosa e amarga. Porque o telephone era o intermediário entre os nossos corações separados pelo destino. E tudo já passou...

Entretanto, o telephone ainda existe, no mesmo local e com o mesmo numero que você conhece, meu amor. Hoje, elle só apresenta uma differença: é automatico. Ficou assim no sabbado de carnaval. Mudou no tumulto delirante de Momo. E mudou para melhor. Porque veiu completar um programma de melhoramentos que até nos favorecem, e veiu, tambem, estabelecer um conjuncto, longamente estudado, de estações automaticas e manuaes que pódem perfeitamente trabalhar em combinação.

Não ha, pois, agora, motivo algum para que você prolongue ainda mais este silencio immenso do seu coração.

Você já póde ligar para mim sem pedir o numero á telephonista. Sua estação tambem é automatica. Igual á minha estação. E mesmo que o não fosse, mesmo que você não tivesse disco no apparelho, o serviço telephonico da capital melhorou tanto com a inauguração da estação automatica 2, que muitos dos seus defeitos desappareceram, para bem da paciencia dos outros e... do nosso amor telephonico. Terminou o periodo de transição modificativa que durou dois annos e que exasperou tanta gente desconhecedora desse detalhe.

Agora, que tudo mudou e que toda a apparelhagem automatica dos telephones está funccionando normalmente, é preciso que você tambem mude em relação ao nosso romance, interrompido como certas ligações telephonicas... E volte para a minha vida e para o meu amor. Volte ao menos como partiu: pelo telephone...

Conto de Carnaval

MEU amigo olhou em torno a alegria e os encantos do pecado, baixou a mão sobre o meu hombro e falou assim:

— "Era o meu idolo. Madona, tratava-a eu intimamente. Madona da Esperança e do Amor... Conhecemo-nos um dia, por acaso: ninguem apresentou um ao outro. Nós dois nos apresentámos, como duas forças que se attráem. O céo estrellava a noite longa e profunda. Ella não foi para mim um sonho, que se humanizasse; foi uma ternura, que me deslumbrou. Nem uma palavra trocámos para que nos entendessemos. Quando vimos, um era do outro, inexplicavelmente. E começou a desenrolar-se o novello da nossa historia curta e linda. Não era possivel beijarmo-nos á vista de toda gente; soprávamos os nossos beijos na ponta dos dedos, tão sentidos, que pareciam tomar fórma, transparentes, voluptuosos...

Naquella noite, a sós, beijámo-nos pela primeira vez na bocca. Amor e morte são affins. Depois de um primeiro beijo, com o gosto verde do desconhecido, tem-se a impressão de que se resuscitou. A rapidez cinematographica desse desfecho me alarmava. O amor facil é que seria humano, porque é animal. Mas, os artistas, que sublimizam a vida, não o comprehendem assim. Querem-no difficil, cheio de recato, abrindo em flor, mas apresentando sempre os espinhos da vergonha, com que se defende — até que a mão habil do jardineiro o colha para as seducções do ramilhete, com que se enfeita a vida...

Ainda assim, não tive forças para discutir a facilidade desse amor. Se a razão fôsse presente, eu a teria, como psychologo, explicado. Minha Madona era, simplesmente, uma impulsiva. Tinha, neste particular, qualquer coisa de George Sand: sinceridade ephemera, porem sinceridade. Os sentimentos brotam do coração, mas o veio é, breve, estanque. Amor impulsivo de momentos; um rasgo emocional, como o dos criminosos communs, que matam inconscientemente. Pois era assim, a minha Madona. Quando não tinha o que dizer, olhava-me no espaço, longe, distante, inattingivel. Seu raio visual cortava, como uma lamina luminosa, o ar transparente.

Num dia, fóra de si, vibrando como a corda esticada de um estradivario, — ella, de olhar perturbado, um arrepio na commissura dos labios, breve dilatação das narinas e um abandono voluptuoso de todo o corpo, cahido sobre mim, como um passaro vertiginoso, me disse: — *"Toma-me para ti, somente. Sou toda tua. Pois, não vês?"*

O destino nessa hora velou por mim. Deu-me forças para reagir. Reagi. Mas, fui, de emoção em emoção, erigindo, para o meu idolo, uma peanha inconsutil. Collocava-a lá em cima e dizia-lhe coisas de pura devoção. Lembra-me que me pareceu tê-la commovido quando, entre o espaço curtissimo de dois beijos, tentei enfeitál-a especialmente de lirios brancos e flores de laranjeira: — "Não, meu Amor; eu só te quereria para mim, exclusivamente, se pudesse levar-te pelo braço, sem que tu coraasses de vergonha." Ella me agradecia pela fórma confidencial mais sincera: collando os seus labios aos meus.

Viveu assim o nosso Amor. Até outro dia. Hoje é, apenas, a cerimonia das exequias. O epilogo foi cinematographico, como o começo. Apenas, o fim passa em camera lenta, *au ralenti*... Já lhe disse: Minha Madona é impulsiva. Eu, que tanto fiz para desmentir o que ella timidamente, certa vez, me quiz arguir — "se para mim ella não seria uma mulher de occasião", — eu estou convencido do contrario...

Como vê, para uma historia assim, tecida por mãos de fada, não havia outro fim mais coherente. Vão-lhe bem as exequias do Carnaval. E não devo ser o unico a tomar parte no cerimonial..."

E assim o meu amigo, entre duas taças de *champagne*, no delirio de uma noite allucinantemente alegre, contou-me a sua historia de amor.

Sua Madona, nessa hora, rodopiava no salão, como uma bonequinha de carne e osso em que Deus soprou uma inconstante alma de mulher...

Illustrações de
Manoel Constantino

TELEFONE

O escriptor recebeu, durante varios dias, á mesma hora, um telephonema mysterioso. A mesma voz suave e doce dizia-lhe, do outro lado, phrases que o encantavam. Mas, não se identificava.

Uma vez, falou em certas intimidades sentimentaes que commoveram lindamente o escriptor, fazendo-o acreditar que se tratava de uma sua distante amiguinha, cuja voz amorosa emmudecêra subitamente, sem qualquer explicação que pudesse justificál-a.

Foi numa clara e quente manhã do fim de dezembro. O sol vestia de oiro fluido a paizagem que os olhos escuros do moço escriptor acariciavam do local onde se acha installado o seu telephone. A mysteriosa interlocutora telephonica disse da sua saudade de velhos tempos que não esquecia, quando, na sua cidade serrana, passeiou e dançou com o autor tantas paginas brilhantes que a sua intelligencia e a sua belleza haviam inspirado. E prometteu ao joven collega (ella devia ser, tambem, escriptora) novas horas de rutilante felicidade, não já na sua terra pittoresca, mas aqui mesmo no Rio, onde se achava á espera da sua condemnação conjugal.... Porque a supposta amiguinha do escriptor estava, naquelle occaso de anno, em vespera de dar o passo que dizem ser o mais sério da vida...

Prometteu e faltou, não se sabe por que. O facto é que sua voz desappareceu desde essa manhã de sol. E até hoje não voltou. A surpresa com que ella acenou á impaciencia do rapaz nunca se realizou. Elle esperou-a, inutilmente, no dia seguinte, no outro dia, e no outro... Esperou-a tanto e tanto, que chegou a perder as esperanças todas que a promessa telephonica lhe déra. Chegou mesmo a duvidar, depois, que aquella voz macia pertencesse á fulgurante creatura que tantas e tão gratas emoções lhe proporcionára, pessoalmente ou por cartas cheias de doce lyrismo feminino.

E ainda hoje continúa a duvidar, embora com saudades, daquella voz... Daquella voz que só lhe veiu despertar evocações adormecidas no leito da memoria... Daquella voz que se perdeu na voragem do telephone...

Ella nunca mais voltou... Nunca mais...

E o moço escriptor já não acredita nem mesmo na suave mentira matinal de um dia de dezembro...

FIGURAS DO CARNAVAL

«Ella» está muito interessante, porque não se sabe ao certo si veste a «toilette» de baile, ou si vae trocal-a pelo saiote de bailarina...

O engenheiro está sofrendo dos nervos ou de mal muito mais sério.

Parece incrivel que o nosso heróe não possa topar com uma senhora desacompanhada, sem que lhe acuda o desejo de perseguil-a até o fim do mundo...

Nos cinemas o caso é complicado, pois elle muda seguidamente de poltrona até... *acertar a mão*...

No bonde, inspecciona os bancos até descobrir um conveniente, isto é, onde haja mulheres.

Quando passeia de automovel, a sua imprudencia culmina, chega ao cumulo de parar o vehiculo convidando creaturas pacatas a tomarem logar ao seu lado.

Trata-se de um caso quasi policial, segundo a opinião respeitavel de uma senhora nossa amiga, porque os alienistas de nada adiantarão.

E' possivel...

O certo, entretanto, é que o engenheiro precisa deixar as senhoras em paz.

Calma no Brasil...

LEMBRANÇAS DO CARNAVAL

Quatro galantes foliãs do carnaval que passou... deixando saudade a muita gente. São ellas as gentis senhoritas Edila e Celia Doria Guimarães, sobrinhas do nosso illustre confrade do «Jornal do Brasil» João Guimarães, e Felicie e Déa Andrade.

Carlos, Maria Dinah e Alfredo, filhinhos do casal João Carlos Rosas-Esmeralda Rosas, tambem se divertiram muito nos tres dias de Momo.

FILIGRANAS

Um escriptor e historiador russo moderno, de alta envergadura, referindo-se ao golpe de Estado que poz no throno da Moscovia a tsarina Elisabeth, filha de Pedro o Grande, diz o seguinte: "Realizado o golpe de Estado, procederam-se ás represalias e á distribuição das recompensas. Em virtude duma tradição já consagrada e que nos nossas dias somente se conserva (*sic!!!*)em certos principadinhos indigenas das ilhas malaias e em algumas regiões afastadas do continente negro, a mudança de regime implicava a prisão em massa de todos os altos dignitarios do poder decahido, seu julgamento e condemnação a penas diversas, desde a simples detenção e a bastonada até a morte e o supplicio da roda."

Parece que essa tradição excellente a que allude o citado historiador — **Brian Chaninov** não se conserva unicamente na Malasia e na Africa. Embora temperada por costumes mais brandos, ella ainda floresce gloriosamente em muitos paizes republicanos que muita gente acredita civilizados e que elles proprios muito orgulho disso têm...

Celina Gloria e Celeste Aida, filhinhas do dr. Martins Alonso, nosso brilhante confrade do «Jornal do Brasil», sahiram assim pelo carnaval: como dois «jardineiros»... de futuros corações...

Alegres flagrantes do baile de carnaval da sociedade anglo-americana, nos salões da Rio de Janeiro Athletic Association.

O bloco do «Sinha-Sinhô», organizado pelo maestro Josué Barros e que foi uma das notas bizarras da cidade, nos tres dias consagrados a Momo, veiu, segunda-feira gorda, á redacção do FON-FON, para deliciar-nos com as mais lindas canções do seu repertorio carnavalesco

A MODA NO CINEMA

A elegante «toilette» de jantar que se vê na pagina ao lado foi especialmente desenhada para Marion Davies. O vestido é de velludo chiffon preto, cortado em linhas severas, tendo apenas a realçar a sua simplicidade um casaco de arminho branco. Um collar do mesmo arminho dá ao casaco um tom delicado. E' um primor de harmonia essa «toilette» de Marion.

Apesar do «loup» discreto e «convenable», não se póde negar que Mme. R. N. Protheroe ficou muito elegante e graciosa na sua «fantasia» original, que ostentou nos bailes do carnaval.

Dôr de amar

(Para o *FON - FON*)

Eu nunca tive quem me comprehendesse;
é a razão de ser triste assim, priminha.
O amor, si é trato com desinteresse,
nasce, cresce, mas logo se definha.

Porque em verdade não se pode nunca
suffocar uma dor sem demonstral-a.
Quando de angustia o coração se junca
diz-nos o olhar o que nos mente a fala.

Sei que me queres; sei que tu'alma em flor
faz tudo, emfim, para me contentar.
Mas sou triste. Nem sei porque. O amor
guarda mysterios a quem quer amar...

Tua tristeza me entristece tanto
só por não ver a causa que a origina!
E, pobre titere do amor, no pranto
molho o punhal da duvida assassina.

Todo o martyrio de te amar, comtudo,
sentifico-o em minh'alma e Deus incense-o!
Pois é-me gozo este soffrer tão rudo
e amam bem mais os que amam em silencio...

Jonny Doin

Ave Silente

Onde estás, illusão, que te procuro
Pelas curvas silentes das estradas?
Tacteando, a esmo, vago pelo escuro
Das minhas esperanças apagadas.

Dos meandros do silencio, onde murmuro
Preces de magoas, illusões caladas,
Escuto, nos longinquos do futuro,
Uns soluços de sombras se esvaindo...

E olho para o interior da minha vida:
Atraz — vae longe a senda percorrida.
A' frente —nada mais que mil escolhos...

Cego da minha dôr, vivo chorando;
E ha sempre um sonho triste caminhando
Sobre os crystaes sombrios dos meus olhos.

Venturelli Sobrinho

(*De "Escombros de Alvorada"*, em preparo).

Uma flor que desabrocha ou uma chrysalida que se faz borboleta... para Momo ver?

Qual dos nossos leitores não desejará ficar com sua vida segurada por

10:000$000?

No louvavel proposito de beneficiar a UM dos leitores de **FON-FON** *ou* **SELECTA** *com um premio util e vantajoso, de facil acquisição, esta Empresa resolveu combinar com a importante Companhia*

A Equitativa dos Estados Unidos do Brasil

a instituição de um sorteio, que constará de uma **apolice daquella companhia de seguros sobre a vida, saldada e emittida independentemente de exame medico, no valor de dez contos de réis (10:000$)** *ficando estabelecidas as seguintes condições:*

Quem tomar uma assignatura ANNUAL de qualquer das nossas revistas, **FON-FON** ou **SELECTA**, ficará habilitado a concorrer, com o numero do seu recibo de assignante, ao referido sorteio, cujo premio corresponderá ao numero do 1º. premio da PRIMEIRA LOTERIA DA CAPITAL FEDERAL, a extrahir-se em MARÇO DE 1931.

A importancia de **Rs: 48$000**, equivalente á assignatura, deverá ser-nos enviada, por vale postal ou carta registrada, indicando o endereço completo e a revista que desejar.

Para maior facilidade, os nossos leitores que nos quizerem distinguir com a sua assignatura poderão encher o coupon abaixo, e para qualquer informação que desejarem, dirigir-se á

Empreza Fon-Fon e Selecta S./A.

Rua Republica do Perú, 62 — Rio de Janeiro

ou pelos telephones **2-4136** e **2-0377.**

COUPON DE ASSIGNATURA

Nome.....

Rua .....

Estado.....*Cidade*.....

Uma assignatura annual da revista.....

Idade (de interesse para a apolice de seguro) .....

Baton Rouge

A MULHER QUE FICA...

— A mulher que nunca se esquece... Porque, realmente, uma, entre as muitas que amámos, fica, meu caro amigo, fica e deixa dentro de nós o signal da sua passagem, mesmo ligeira, pela nossa vi-

O dr. Abelardo Araujo, nosso collega de imprensa, onde sempre exerceu a sua actividade jornalistica, com relevo e o brilho de uma intelligencia sagaz, acaba de embarcar para Manáos, aonde vae exercer o cargo de delegado fiscal do Thesouro Nacional, com que foi distinguido pelo governo provisorio.

da... Um signal que é como uma cicatriz de dôr, de saudade, de recordação...

— Talvez te enganes, meu caro. Falas, assim, agora, porque é de hontem ainda a ferida que faz sangrar teu coração. Quando ella tiver cicatrizado, já não falarás com a amargura com que o fazes agora.

Mulheres... As mulheres que passam, que entrecruzamos pelos caminhos do nosso destino, são, tambem, como tudo que passa, na vida, poeira, poeira de saudade e nada mais. Outras vêm ao nosso encontro; outros olhos, com as mesmas expressões a que já estavamos habituados, mettem-se, de novo, pelos nossos, a despertarem-nos os mesmos sentimentos, os mesmos impulsos e arrebatamentos. Depois... Depois, a conquista, o primeiro beijo, com o sabor de todos os beijos, a loucura das primeiras caricias, entrecortadas de juramentos de um amor eterno, um grande amor, tão mysterioso e infinito como a propria vida, como a propria morte... Depois... vem o logar commum da posse, do desejo saciado, do anseio realizado e, quasi sempre, por isso mesmo... ultrapassado. A vida retoma o seu curso normal de todos os dias, o tic-tac da monotonia. E o coração torna, tambem, ao seu rythmo commum, ao tic-tac dos sentimentos e das emoções que o puzeram em festa e em delirio ainda ha pouco, com uma criança a quem um brinquedo, que fez a sua alegria de um instante, já não interessa...

— Sempre te conheci assim: sceptico e "blagueur", toda vez que te referes ás coisas do coração.

— Mas, que queres? Encaro a vida como ella, de facto, se nos apresenta — em toda a sua crúa realidade. E, sempre, as forças mais primitivas e instinctivas da vida é que, até hoje, têm dirigido e condicionado a humanidade. E o amor, como o mais, desde que foge ás leis do instincto, que o regem, para se transformar em simples expressão sentimental ou exaltação passional, tem, positivamente, a delicia e o encanto de uma "blague"... Essa mulher, que foi o teu ultimo caso de amor, passará como as outras, que amaste, talvez, com a mesma exaltação, e, mais dia, menos dia, comprehenderás e sentirás que ella apenas deixou em ti a poeira de uma illusão...

— Falas, assim, porque nunca amaste, talvez, porque nunca encontraste uma mulher que se fizesse a razão de ser, mesma, de toda tua vida...

— Se amei!...

— E por que falas assim?

— A revolta, a dôr, o soffrimento, o desespero de nunca poder esquecer, comprehendes?...

— E, ella?

— Ella? Tu, tambem, não a esqueces, não a esquecerás, nunca, como eu, meu pobre amigo!...

— Hein? E' ella, então?...

— Sim. A mesma. Uma mulher, em cujos olhos negros e sombrios ha attracções e profundezas de abysmo...

— Sim. E' isso. E, no amor, já alguem o disse: "os seus mais profundos abysmos são, ás vezes, as suas mais bellas fórmas"...

FRAGONARD.

NOTAS MEDICAS

Os amigos e admiradores do dr. Ulysses Rocha — que são todos quantos o conhecem — aproveitando a passagem, a 26 do corrente, do anniversario do illustre clinico, prestaram-lhe uma significativa homenagem, a que estiveram presentes, tambem, elementos da Policlinica Geral do Rio de Janeiro, onde o joven e distincto medico, ha mais de tres annos, vem exercendo a sua actividade, como assistente do Serviço de Molestias Tropicaes.

Dentro da Arte Brasileira

NAVARRO DA COSTA

NAVARRO da Costa morreu! Sonhador dynamico, agitado visionario de bellezas, elle foi o artista brasileiro que mais fez pela sua patria nestes ultimos tempos. Como Rubens, o maior marinhista do paiz tambem era diplomata. Dentro da Arte, na carreira finissima onde as mentalidades se internacionalizam nos contactos das viagens ou das longas permanencias em terras estranhas — Navarro da Costa foi um incansavel propugnador pelo nome e grandeza do Brasil.

Temperamento de estheta incontentado, influenciado por forte excitação hepato-nevrotica, o illuminado cantor das nossas aguas viveu sempre tentando a objectivação radiosa dos ideaes. Mario Navarro da Costa conseguiu ser nesta terra um "pintor culto"! A sua polycultura manifestava-se desde os varios idiomas, que empregava com desembaraço, até a elegancia pessoal do seu trajar.

A aristocracia de seus gestos e a facilidade invulgar de um verbo enthusiasmado que fervia ás paixões do sentir intimo; o senso critico notavel de suas interpretações de Arte; o modo altaneiro e sincero com que externava opiniões e juizos: — tudo isso permittia, a quem de Navarro se acercasse pela primeira vez, a convicção de que não iria conhecer uma mediocridade como as que se disfarçam de notaveis.

Navarro da Costa, tendo servido, na sua bella carreira consular, em varios paizes, como Uruguay, Portugal, Hespanha, França, Italia..., permaneceu mais demoradamente neste ultimo, onde, encantado pela celebre natureza "coroada de rosas", pintou os mais suggestivos e poeticos recantos de *Napoles* das "canzones", da *Florença* de Dante, da *Veneza* dos amantes mysticos, dos doges mysteriosos...

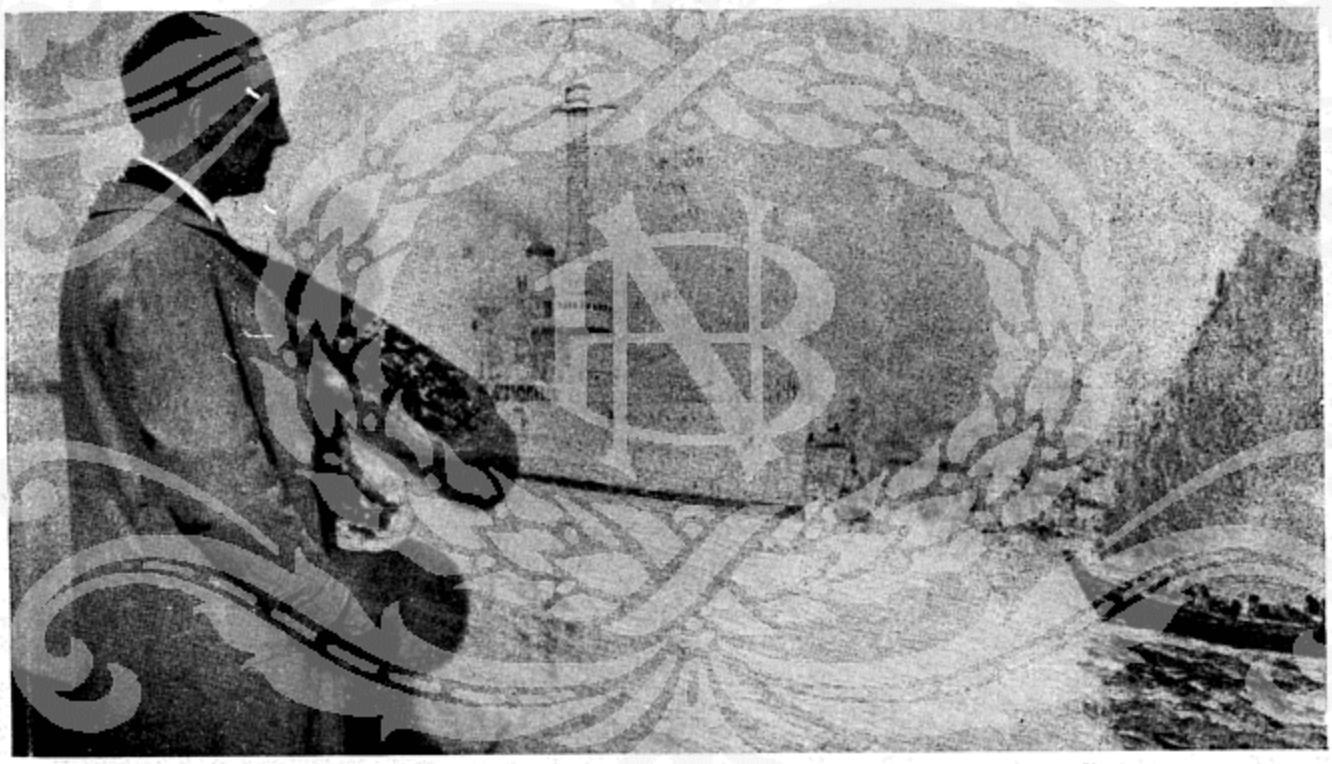
A obra pictorica do artista é formidavel. Antes de abraçar a carreira que o fez tanto tempo afastar-se dos seus amigos e parentes, Navarro já era um grande pintor. Em 1925, regressando da Europa, preparou a sua magnifica exposição de grandes telas, que foi como que nova apresentação do artista. O seu modo de sentir as côres, a limpeza radical da paleta que banira todas as terras e negros, o empaste excessivo e a virtuosidade no espatular, emprestavam á sua mestria, visualidade e gosto, um sabor de ineditismo incomparavel.

A victoria alcançada no meio intellectual paulista, onde a exposição constituiu uma requintada nota de elegancia social e Arte — foi das que bastam para firmar a aureola de um pintor e equilibrar definitivamente um valor.

Fundando, com um punhado de artistas e intellectuaes, a Associação dos Artistas Brasileiros, logo após ter terminado o seu grandioso e magnifico painel commemorativo da chegada do presidente Hoover, — a melhor interpretação pictorica da Gunabara, — partira, logo após, para a Belgica, mas, devido a uma fatal determinação do destino, o Ministerio a que estava affecto lhe transmittia telegraphicamente ordens para seguir rumo á Italia. E assim, sob as insinuações agnosticas do mysterio, iria cerrar os olhos para o mundo, ali naquella Italia tão querida de su'alma encantada, o magnifico endeusador das gondolas lyricas, das naves silentes, dos canaes adormecidos sob a caricia perpetua dos remos suaves, reflectindo o céo irmão do nosso, tinto do mesmo azul, impregnado da mesma frescura macia e bôa!

A Associação dos Artistas Brasileiros, solicitando do Ministerio do Exterior a trasladação do corpo do seu mallogrado presidente-fundador, pensa prestar-lhe condignamente as homenagens devidas, como grande artista e patriota que foi.

Será mais um motivo para preitearmos com tristeza e saudade a memoria do bello coração de estheta e de amigo que a morte silencia.



Navarro da Costa dando os ultimos retoques ao seu ultimo quadro. (Photo Nicolas)

HERNANI DE IRAJÁ

Olhares indiscretos.

Mulheres á Bessa

Film da Paramount interpretado por | Charles Rogers | Nancy Carrol | Zelma O'Neil | Thelma Todd

QUANDO o millionario Effingham chegou ao campo de *golf* do Royal Club, e viu o mulherio que o atopetava de ponta a ponta, começou a piscar os olhos como quem não acreditava no que via.

Mettido nos seus calções de ganga escoceza, por causa dos quaes, mais tarde, lhe deram o appellido de "urso", acercou-se o nosso homem do "field", onde golfistas de todas as idades e feitios se desafiavam para o grande "match" que ia ter começo na manhã seguinte. Effingham entra no grupo e, por ser affavel ao "bello sexo", vota com a maioria, que viva enthusiasticamente a campeã do club, Lora Moore, a mais arrebatadora figurinha de mulher que já pisara num campo de golf.

No club são esperados ainda, entre outros convidados, o professor de golf Jerry Downes e Mme. Ruth Van Horn, famosa por sua belleza, e a viuvinha mais perigosa que se conhece. Jerry chega algum tempo depois, trazendo comsigo o filho do millionario Martin — Jack Martin chama-se o rapaz — que tambem quer tomar parte nas partidas de golf marcadas para o dia seguinte.

Com a chegada dos dois rapazes, ficam as pequenas todas a formular mil planos para a conquista dos mesmos. Lora, a nossa campeã, tem com Jerry esse ponto de intimo contacto: ambos são experimentadissimos no sport da bola e dos *sticks*. Nada mais natural e humano, pois, que ella se aproxime do rapaz, e, fazendo-se de principiante no jogo, lhe peça algumas lições.

Mulheres á bessa.

E é isso precisamente o que se dá. Mas quando ambos estão no campo, numa verdadeira e enlevada "partida de amor", porque não ha professor que possa ensinar nada a uma pequena como Lora, sem que por ella se apaixone e passe de mestre a discipulo, eis que pára á distancia um lindo automovel e delle salta, vindo em direcção aos dois, a mais fascinante loura de todos os mundos. E' Mme Van Horn, a viuvinha de quem todos têm medo no club, não só porque é eximia jogadora de golf, mas tambem — e não deixa de ser importante este motivo — porque traz nos olhos todo o feitiço das mulheres...

— Não te lembras dos nossos "cocktails" ao luar, Jerry, depois daquellas partidas em Pebble Beach? — pergunta ao joven a perversa viuvinha.

E plantado assim o set

Dois e dois... são quatro.

grãosinho de cizania na cabecinha de Lora, sae para o club a elegante mulher, a rir do amôo da jogadora.

* * *

O campeonato de golf fica arranjado para o dia seguinte. De um lado jogará Lora Moore, defensora da taça offerecida pelo Royal Club; como parte contraria, jogará Mme. Van Horn, acclamada por uma grande maioria como a logica contendora de sua linda rival.

Acontece que Angie Howard, a amiguinha de Lora, descobre Jack Martin entre os convidados e, como o joven millionario é amigo e discipulo de golf de Jerry Downes, se estabelece logo um grupinho de sympathia entre os quatro. Esse Jack Martin tinha tambem o seu "fraco" pelas pequenas. Em certa festa, onde se encontrara com Angie, estando elle um tanto mettido no "champane" fizera-lhe presente de um annel de estimação que lhe dera o pae, e, desde então, a garota não se cansava de apregoar que estavam noivos.

Jack Martin, sem querer dar o braço a torcer, continuava com o seu "flirt" com a garota, mas o seu verdadeiro intento era apossar-se da joia que Angie andava a exhibir como prova do tal noivado.

Na vespera do campeonato, era costume do club dar uma grande festa com baile á fantasia, e o que aqui apreciamos é dos mais sumptuosos que se podem imaginar. Lá estão todos: Mme. Van Horn vestida de sereia verde; Lora Moore, no seu costume de escossceza; Jack Martin, numa justilha de nobre do seculo XV; Jerry, numa vestimenta de Romeu; o millionario Effingham vestido de Napoleão, e um grande numero de convivas, cada um fantasiado a seu modo.

A festa decorre alegremente, terminando com um espectaculo ou allegoria fantastica de bello e surprehendente effeito.

Mas, antes do baile, observamos um rispido duello de phrases entre Mme. Van Horn e Lora Moore. A viuvinha sabe que a sua competidora está apaixonada por Jerry e procura despertar-lhe ciumes acerca do rapaz, o que consegue mui facilmente, obrigando-o a beber comsigo um aromatico "cocktail". E quando Lora, zangada, começa, por despique, a virar um copo depois de outro, para se embriagar mesmo, a sua rival ainda a admoesta:

— Cuidado, minha collega, que estes "cocktails" podem destruir-lhe a pericia no golf!

Ao que Lora contesta:

— Não importa! Talvez o golf não seja a minha unica vocação...

* * *

Estamos no grande "field" de golf. Lora, que se agastara com Jerry na noite immediata, não quiz mais que elle lhe ensinasse certas passagens do jogo, facto que veiu encher a viuvinha Van Horn de grande satisfação. Assim, pois, feremse os primeiros encontros, e Mme. Van Horn, senhora de sua calma, consegue ganhar uma partida, porém, no fim da segun-

(*Conclúe na pagina* 49)

Iman perigoso.

Queria attrahil-o ao bom caminho.

EM uma noite de primavera, um joven entra numa delegacia, na parte éste de Nova York, e confessa ao official de pernoite que havia commettido um crime e, por isso, ia entregar-se á justiça.

— Como se chama você? — interroga o official.

O joven, no primeiro momento, não responde; mas, ao passar o olhar pelas paredes, onde se lhe depara uma folhinha commercial, e depois de pensar, diz:

— "Daik" — James Daik é o meu nome, um nome como outro qualquer.

A autoridade policial notou logo a mentira. Declarado culpado como assassino em primeiro gráo, Daik é condemnado a morrer na cadeira electrica. Entretanto, a sua insistencia em occultar a sua verdadeira identidade dá motivo a grande interesse na imprensa novayorkina.

Assim, raro é o dia em que não se vê estampado o retrato do joven sentenciado nos grandes e importantes periodicos.

Em uma pequena cidade do Estado de Ohio, Mary Douglas, com o seu noivo, Robert Ward, e sua velha mãe, a bondosa senhora Douglas, que vê um retrato do supposto "James Daik", fica maravilhada ao notar a semelhança assombrosa delle e do seu filho, de quem não sabia o destino ha mais de dez annos. Sentindo, embora, um certo desgosto em pensar que seu filho fosse um criminoso, a mamã Douglas pede a Mary que vá ao presidio e lhe solicite uma visita. No ga-

EL VALIENTE
Producção Fox Movietone
com: JUAN TORENA, ANGELITA BENITZ, CARLOS VILLARIAS e MARIA CALVO

«Coragem!»

Faziam um appello ás suas energias moraes.

binete do governador, ella declara que não o reconhece, por não o ver desde menino, mas que seria facil reconhecel-o pela canção que ambos cantavam na infancia, nas noites enluaradas. Ella, então, repete o bello verso:

"En brazos del sueno y de la noche
entrego mi alma al terminar el dia
Y el manto oscuro con su negro [broche
envuelve en paz el alma mia."

E Carlitos, seu irmão, recitava:

"Non temas las sombras ni el ol- [vido,
el sol de un nuevo dia besaro tu [frente
y del acero roto del heroe vencido
se forjará la espada del valiente."

E, com estes versos, Mary pensava poder revelar a sua identidade. E, assim, ella dá-se a conhecer, e Daik mostra-se indifferente, affirmando não ter irmã e que jamais vivera em Ohio. Finalmente, quando Mary põe a prova com as palavras — "En brazos del sueno, y de la noche entrego mi alma", Daik não demonstra a menor emoção. Num relance, elle parece rememorar e diz-lhe que, agora, parece recordar-se dum nome — Joseph Douglas — um companheiro seu na França, que morrera gloriosa e

(*Conclúe na pagina* 49)

Palavras de consolo.

Mulheres de Monte Carlo

Film do Progr. Urania, com
HARRY LIEDTKE e
AGNES ESTERHAZY

EM Monte Carlo reunia-se uma sociedade chic de subditos inglezes, da qual fazia parte um rapaz chamado Alan Leversage, um jogador inveterado e crivado de dividas. Um de seus amigos, de nome Ryves, pensa que a unica salvação desse estroina está no seu casamento com uma prima riquissima, baptizada pelo nome de Sylvia.

Alan, porém, tivera outrora uns amores com a joven Ellen, cujos pensamentos, em Londres, se dirigem tão sómente para o pae de seu filhinho. Por morte de um parente, essa moça entra na posse de uma pequena fortuna que, segundo idealiza, servirá para o resgate das dividas de Alan e para um casamento de amor. Ao chegar, comtudo, ao paraiso dos jogadores, Ellen verifica, com tristeza, o deploravel estado moral do seu amante e comprehende logo que um abysmo enorme separa o seu do coração do moço estroina, leviano e cynico. Ainda assim, ansiosa por legitimar o nome de seu filhinho, offerece a Alan os seus bens pecuniarios que, no emtanto, não são sufficientes para o resgate das dividas do inveterado jogador.

Entrementes, Ellen trava conhecimento com um moço chamado Ryves que, sabedor da situação dolorosa da joven ingleza, lhe offerece o auxilio necessario. Ella, porém, recusa a gentileza e, cheia de coragem, dispõe-se a lutar contra o destino. Toma parte na mesa de panno verde, onde sommas enormes são perdidas e ganhas, diariamente. Um golpe de felicidade, certa noite, torna-a riquissima e ao mesmo tempo dona, de novo, do coração de Alan, cujos parentes, scientes da actual posição da linda garota, mudam a attitude hostil de outrora para poder ser aquinhoados nos beneficios que lhes póde trazer o ouro tentador e desejado. E, assim, Allan poude pagar todas as dividas contrahidas até essa data.

Entre demonstrações de alegria, os paes de Ellen recebem um convite para o seu proximo casamento e, pressurosamente, embarcam para Monte Carlo. Neste interim, um novo golpe do destino mau cahe sobre Ellen. Um seu amiguinho, conhecido por Golding, arruinado pela roleta, suicida-se. Para salvar a reputação do morto, Ellen aventura-se novamente no panno verde e comquanto Ryves procure retiral-a dessa aventura, a moça mantem-se fascinada pela bolinha de marfim e termina perdendo todo o seu dinheiro. Agora todos aquelles que a cercavam ha poucos dias, são os primeiros a abandonal-a. Nesta situação, Alan se resolveu a despozar Sylvia, porque de Ellen nada mais póde esperar. Nessa si-

Defesa de amor.

O idolo do «cabaret».

Segredos de alcova.

tuação angustiosa volvem a amparar o soffrimento de Ellen os carinhos e os conselhos amigos de Ryves, com quem, afinal, Ellen foge de Monte Carlo para ir, bem longe, viver uma vida feliz ao lado do unico homem que soube comprehendel-a e salval-a de uma sorte desgraçada.

EL VALIENTE

(*Conclusão*)

heroicamente na guerra. Para convencer ainda mais, diz elle que o segundo nome de seu amigo era Antonio. Em meio de suas lagrimas, Mary pergunta, uma vez que elle nada possuia e não tinha ninguem, o que poderia ella fazer para consolal-o. Daik diz-lhe que o beijo de despedida de uma bôa moça — a irmã de seu heroico amigo — faria mais leve o seu infortunio. Então, pede para entregar á mãe do seu amigo a quantia de $ 2.500, dinheiro que recebera para escrever a sua historia nos jornaes. Ao sahir Mary, Daik fica só, e, por uma porta aberta do corredor, o carcereiro e o sacerdote ouvem-no murmurar, entre lagrimas, as ternas palavras de Romeu, que Mary tinha esperado em vão, as mesmas palavras que tornaram famoso Shakespeare. Elles quedaram-se estupefactos, e Daik, a caminho da morte, proseguia, declamando:

"Y del acero roto del heroe vencido se forjará la espada del Valiente."

Aproximava-se a hora fatal e Daik perdera a vida.

Em Ohio, de regresso de sua missão dolorosa, Mary, em companhia de sua mãe e de seu noivo, contou a historia linda de seu irmão, que morrera heroicamente no campo de batalha, coberto de sangue, de honra e de glorias.

MULHERES Á BESSA

(*Conclusão*)

da, por um erro seu, decide-se a mesma em favor de Lora.

Inicia-se o terceiro encontro. As partidarias de Ruth Van Horn espalham pelo campo toda a sorte de intrigas. O seu intento é que Lora e Jerry continuem zangados. Sem o auxilio profissional do moço golfista, Lora, afflicta como está e sem a calma necessaria para apontar a bola com segurança, só poderá perder. Estão as coisas neste pé, com a ultima partida empatada em pontos entre as duas contendoras, quando Angie, a amiga de Lora, vae ter com Jerry e aclara-lhe todas as sombras de suspeita. Descobre-lhe as intrigas que Ruth e suas amigas andavam espalhando sobre a sua amizade com Lora, resultando desse gesto de Angie ficar o rapaz decidido a ir pedir desculpas a Lora pela sua indifferença para com ella e tambem ajudal-a em tudo, afim de que ganhe o campeonato para o seu club.

Jogam as duas rivaes a ultima bolada.

Cabe a vez a Lora. Tremula, excessivamente nervosa, começa ella a ageitar o seu "stick" para aquella bolada, que bem poderá dar-lhe o campeonato ou fazer perdel-o, quando lhe parece ouvir alguem que a chama. Virando-se, vê Lora a Jerry, que se aproxima:

— Miss Moore, permitte que eu a ajude nesta bola?

Sob as indicações de Jerry, Lora bate mui de leve na bola e esta, deslisando vagarosamente pelo declive do terreno, vae cahir na barroca que a esperava. Gritos de alegria elevam-se pelos ares...

Lora Moore ganha o campeonato de golf!

* * *

A' tarde daquelle dia, quando Jack Martin, no seu luxuoso carro, se punha a caminho, de volta do club, levava mais alguns passageiros: ao seu lado sentava-se Angie Howard, sua noiva para todos os effeitos, e no banco de traz, bem aconchegadinhos um ao outro, Lora e Jerry, agora em mais enlevado sonho amoroso do que nunca...

Consequencias de uma leviandade.

AS NOVAS DIRECTRIZES DO TRABALHO NACIONAL — O MINISTRO LINDOLFO COLLOR VISITA A FABRICA NOVA-AMERICA

S. Ex. o dr. Lindolfo Collor, ministro do Trabalho, está realizando um programma de visitas aos estabelecimentos industriaes do Districto Federal, afim de examinar pessoalmente, com a sua arguta visão de estadista, a verdadeira situação do operariado que trabalha nas fabricas, assim na convivencia entre elles proprios como no que concerne ás suas relações com os seus chefes.

Sabbado ultimo, o titular da pasta do Trabalho, cuja actividade, nesse sentido, tem sido digna dos melhores louvores, esteve na fabrica de tecidos Nova America, que fica situada na estação de Del Castilho.

O dr. Lindolfo Collor ali chegou pela manhã, acompanhado do doutor Mozart Monteiro e do tenente Sylvio Motta, da nossa Marinha de Guerra, sendo recebido, com as honras devidas ao seu alto cargo, pelos directores e funccionarios de destaque do estabelecimento e outras pessôas presentes na occasião.

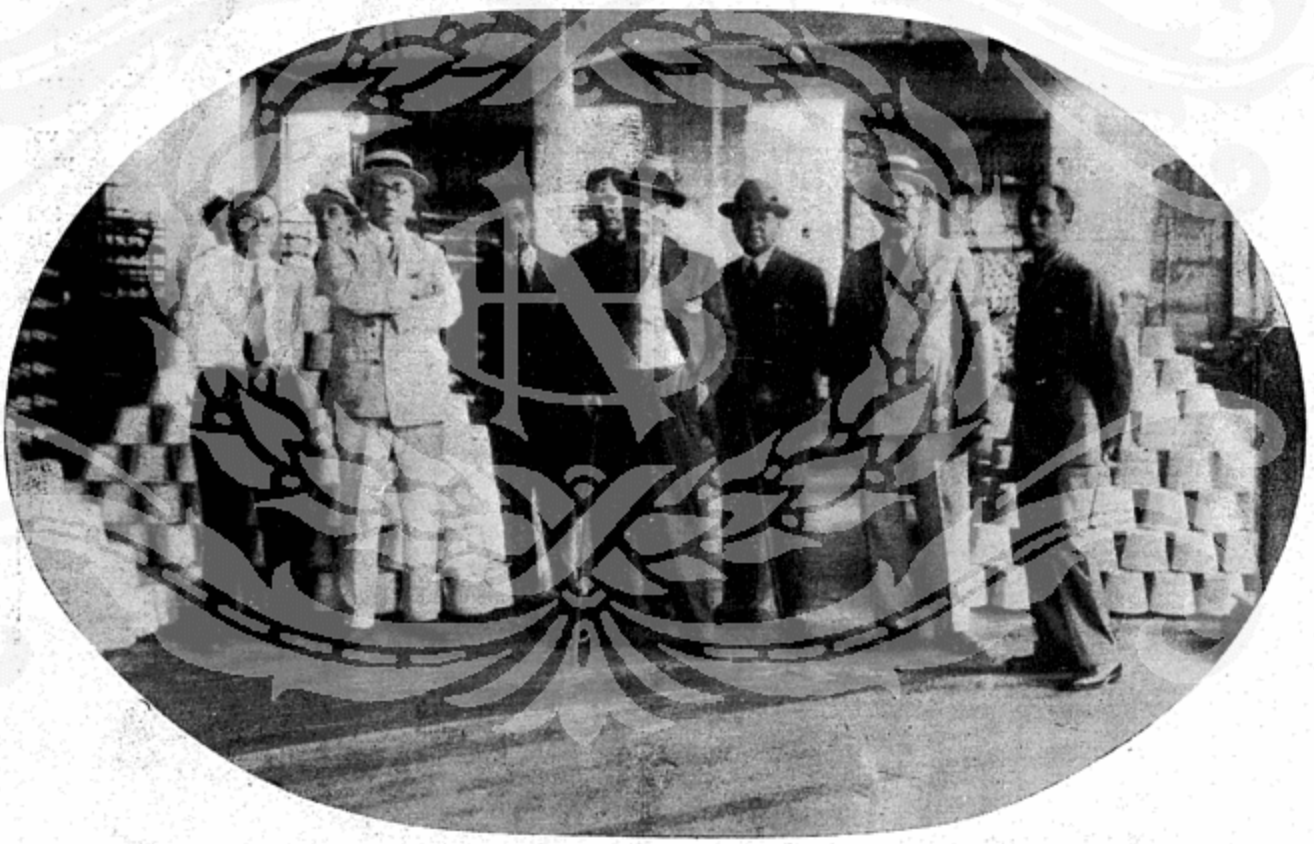
E foi logo iniciada a visita ás varias dependencias da grande fabrica de tecidos, que o ministro Lindolfo Collor percorreu demoradamente, admirando e fazendo referencias lisonjeiras ás magnificas installações daquelle estabelecimento, que é, no genero, um dos melhores e mais modernos da America do Sul. Sobre tudo o que ia verificando, verdadeiramente encantado, s. ex. recebia informações completas, que lhe eram ministradas pelos directores e pelos proprios operarios, que no momento se aprestavam para deixar o trabalho, pois aos sabbados a fabrica Nova America deixa de funccionar quinze minutos antes de meio dia. De tudo isso, aliás, tomou conhecimento o illustre visitante, que se mostrou, tambem, plenamente, satisfeito com o regulamento daquelle estabelecimento.

A fabrica Nova America — esclareceram a s. ex. — proporciona trabalho a cerca de 1.500 operarios, que são tratados com a maxima urbanidade, de accordo com os mais puros sentimentos humanos e dentro do que determinam as leis em vigor. O serviço de assistencia é perfeito, como perfeitas são todas as condições de hygiene e limpeza do estabelecimento.

Mais de mil teares ali funccionam diariamente. E não deixaram de funccionar durante o periodo mais agudo da crise brasileira, por isso que a fabrica Nova America foi uma das poucas, sinão a unica que não paralysaram um só dia util os seus serviços, em beneficio mais do operariado do que dos seus proprios interesses, como se póde avaliar.

O ministro do Trabalho teve igualmente occasião de verificar a bôa qualidade dos productos fabricados pela Nova America, examinando amostras de tecidos de algodão e sêda manufacturados quasi que exclusivamente com materia prima nacional.

De tudo o que, interessado, viu o dr. Lindolfo Collor, colheu s. ex. a melhor impressão, que teve opportunidade de manifestar, com enthusiasmo patriotico, aos directores da Fabrica Nova America que acompanharam o ministro do Trabalho na sua demorada visita áquelle importante estabelecimento industrial. Esses directores eram os srs. Fausto B. Martins, Thomaz William's, dr. Ruy Vaccani, dr. Rocha Vaz e João Carlos Rosas.



O ministro do Trabalho, dr. Lindolfo Collor, durante sua visita á fabrica Nova America, em Del Castilho. S. ex. apparece, ahi, ladeado de directores daquelle estabelecimento industrial e outras pessôas presentes.

Antes de deixar a fabrica de Del Castilho, o dr. Lindolfo Collor ouviu o discurso que, em nome da directoria da C. N. T. Nova America, proferiu o dr. Rocha Vaz, agradecendo a honrosa visita ministerial e saudando o eminente membro do governo provisorio.

Alguns operarios da fabrica tambem fizeram uso da palavra para saudar o dr. Lindolfo Collor, que agradeceu, em breves mas vibrantes palavras, as homenagens que ali recebia de modo tão expressivamente espontaneo.

Para clarear os dentes e desinfectar a bocca

O melhor meio de limpar è clarear os dentes é o uso da *PASTA ODOL*.

A *PASTA ODOL* deixa os dentes alvos sem atacar o esmalte, visto ser composta de substancias macias e não crystalisadas.

A completa hygiene da bocca, porém, não se satisfaz com a simples limpeza dos dentes.

Impõe-se o uso diario de um elixir que evite a carie e desinfecte a mucosa.

O *LIQUIDO ODOL* é o melhor elixir dentifricio do mundo, pois suas virtudes principaes são justamente as de evitar a carie, desinfectar e refrescar a bocca, fortalecer as gengivas, dissolver as pedras [tartaros] e perfumar o halito.

O presente

— Bom dia, meus filhos!

— Bom dia, meu tio!

A bem dizer, o solteirão não gosta muito deste tratamento um pouco frio e prefere o nome de "tonton Luiz", pelo qual os filhos de seu mano o saudaram por tanto tempo; mas elles cresceram, e a personalidade de creanças do seculo (e que seculo!) desenvolveu-se; são seccos, ajuizados e polidos, trabalhadores e dotados de ambição pouco commum: Ganhar dinheiro, escolher carreira, não a mais honorifica, mas a mais rendosa, tal é o fito dos dois rapazes.

No emtanto, o mais novo parece ter mais coração e sensibilidade que o mais velho Rogerio; mas elle está influenciado pelo irmão, que o tio Luiz cumula de observações inuteis. E' ouvido com paciencia; não é o tio rico que convem saber levar, ainda que todos estejam certos da sua affeição?

— E' muito feliz, diz Rogerio ao pae, de ter em nossa casa um acolhimento indulgente ás suas manias; não nota que elle não soube fazer amigos, e que só nos tem a nós na vida?

Certos disso, os parentes do millionario mostravam-se, por vezes, menos deferentes, travando-se discussões entre elle e o sobrinho, sobretudo a respeito do que este ultimo chamava os progressos da civilização.

— Um exemplo, meu tio, o automovel: negará o senhor que essa invenção representa um progresso?

O automovel entrou de tal forma na vida moderna, que se tornou objecto de primeira necessidade...

— Ah! não faltava mais nada! bradou o tio. Ousas sustentar que não se póde passar sem essa especie de locomoção que mata cêrca de dez pessôas por dia em França, sem contar os paralyticos? Somos mais felizes desde que corremos pelas estradas a cem kilometros a hora?

— Não é essa a questão, meu tio; ser mais ou menos feliz, não tem importancia; mas, diga, a vida, os negocios tornaram-se ou não mais faceis com o automovel? Não ousará dizer que não!

E' um paradoxo, esbravejou o tio, o auto objecto de primeira necessidade! Como si eu não tivesse feito minha fortuna sem elle!

— Mas em que época! sorriu o adolescente; hoje, um homem de negocios que espera pelo omnibus, está perdido. E' desprezado, não merece confiança. Tocar para deante e depressa!

A despeito das tentativas de conciliação que se esboçavam em torno delles, o solteirão obstinava-se:

— Vaes tão depressa, que não aprendes nada a fundo! A unica carta que tiveste a gentileza de me escrever durante as ferias,

de Isabelle Sandy

meu filho, tinha dois erros de participios!

— E' muito pouco, disse o adolescente. Não morremos mais sobre os livros. Antes de tudo, a acção! Olhe, tenho um amigo que era um cancro no lyceu; encontreio-o este anno em Deauville; pois bem sabe o que elle fazia na praia em lugar de se juntar ao nosso grupo?

— Dormia?

— Mais ou menos: lia a *Divina Comedia!*

— Que nunca leste, aposto!

— Mas não tenho tempo, meu tio! Que luxo! Lêr a *Divina Comedia!* Só poderei dar-me a esse gozo quando fôr velho e estiver aposentado! O senhor esquece que, amarrado a uma empresa de publicidade, não disponho de vagar...

— Rogerio exagera, interrompeu o pae descontente, tem os domingos por si e si quizesse, bem poderia illustrar o espirito...

— Que fossil! gritou o rapaz, depois da partida do tio. Não se permitte que seja assim tão atrazado! Como conseguiu fazer fortuna?

— Trabalhando, posso affirmar, dia e noite, meu filho! Rico aos quarenta annos, tomou em sua companhia a velha mamã e o seu maior prazer era cercal-o de um luxo a que a vida não a havia habituado. Um filho muito bom, meu irmão Luiz, e gostaria que fosses mais respeitoso para com elle, que os cerca de tanta gentileza, meus filhos!

Sem responder, o rapaz sahiu assoviando. A discussão parecia-lhe inutil; seus negocios reclamavam-n'o. O primeiro do anno aproximava-se. Sorridente e bem humorado, o tio pesquisava o que os sobrinhos desejavam receber delle.

— Que lhes falta, meus filhos? um tio velho não tem prazer muito maior que o de dar; os seus quartos estão mobiliados a gôsto? Rogerio, não terás necessidade de uma cadeira de rosca para tua escrivaninha? Si uma pratica e elegante...

— Ah! E' muito gentil, meu tio! Propõe-me um presente pratico; não acha que essas duas palavras não se juntam bem? A cadeira compral-a-ei eu mesmo com as primeiras economias...

— Então, não as tens ainda?! gaguejou o tio.

— Impossivel. Mas isso só a mim interessa. Não. O que eu quero é o bello objecto inutil que eu não poderia pagar e que seria desarrazoado fazel-o. Dizer qual é... Não sei... E' muito indiscreto... Escolha da sua cabeça e ficarei satisfeito.

Era a época do anno em que as acções do tio Luiz alcançavam alta; sua generosidade só era comparavel á sua originalidade: instado, mostrava-se quasi sempre,

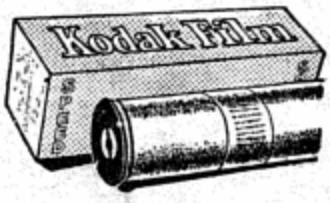
(*Conclúe na pag. seguinte*)

TRAGA PARA O BRASIL

o Grande Premio do Concurso Internacional Kodak

A rica e prodigiosa natureza de nosso paiz offerece scenarios maravilhosos, como não se encontram em nenhuma outra parte do mundo! Sendo o interesse do assumpto — e não a excellencia photographica — o factor decisivo no Grande Concurso Internacional Kodak, V.S. tem uma opportunidade unica de trazer o Grande Premio — 113:500$000 e tropheu de prata — para o Brasil, conquistando fama e fortuna!

Eia, pois! Mãos á obra! Tome uma camara e photographe tudo quanto vir de interessante! Não sómente paizagens, mas creanças, scenas esportivas, animaes, etc. Para cada classe ha diversos premios. Comece hoje mesmo a tirar quantos instantaneos puder — com a firme resolução de trazer para o Brasil o Grande Premio Internacional!



Peça "bilhetes de entrada" e outros informes a qualquer revendedor Kodak.

CONCURSO INTERNACIONAL KODAK

A 7

Envie este "bilhete de entrada", com as photographias tiradas, á Kodak Brasileira, Ltda. - Caixa Postal 849, Rio de Janeiro.

Nome (bem legivel).....

Rua.....

Cidade..... *Estado*.....

Marca da camara..... *do film*.....

N.o de photographias..... *(Não escrever no verso nem no reverso).*

parcimonioso e economico; si no correr do anno os sobrinhos lhe pediam dinheiro para uma viagem ou qualquer phantasia, elle rebellava-se. Mas tradicionalista, despendia sem conta para as festas de Natal ou Anno-Bom.

Esquecendo as manias e os propositos, todos faziam-lhe bom acolhimento á mesa de familia, a primeiro de Janeiro. Elle occupava o lugar de honra, trazia um *toast* truculento, recebia felicitações cuja sinceridade elle bem quereria não duvidar.

O PRESENTE

(*Conclusão*)

— Meu tio, o senhor é extraordinario! lançava o sobrinho, o senhor tem uma *verve* de rapaz!

O habito, estabelecido pelo tio, mandava que os presentes fossem trazidos depois da sua retirada, pelas quatro horas, e a familia reunida no salão, esperava pacientemente o toque da sineta.

Este anno, como nos anteriores, todos estavam curiosos: mas o joven Rogerio recebeu um livro acompanhado da seguinte carta:

Meu caro menino, permitte-me que te dirija um excerpto do jornal que eu guardo dia a dia, desde que minha aposentadoria concede-me vagares:

20 Abril: Rogerio sustentou que o automovel era hoje um objecto de primeira necessidade.

5 de Junho: Rogerio affirma que lêr a Divina Comedia *é um luxo a que elle não se póde dar.*

22 de Dezembro: Sempre Rogerio: "O que eu lhe peço é o bello objecto inutil e não um presente pratico: não acha que essas duas palavras estão em desaccôrdo?"

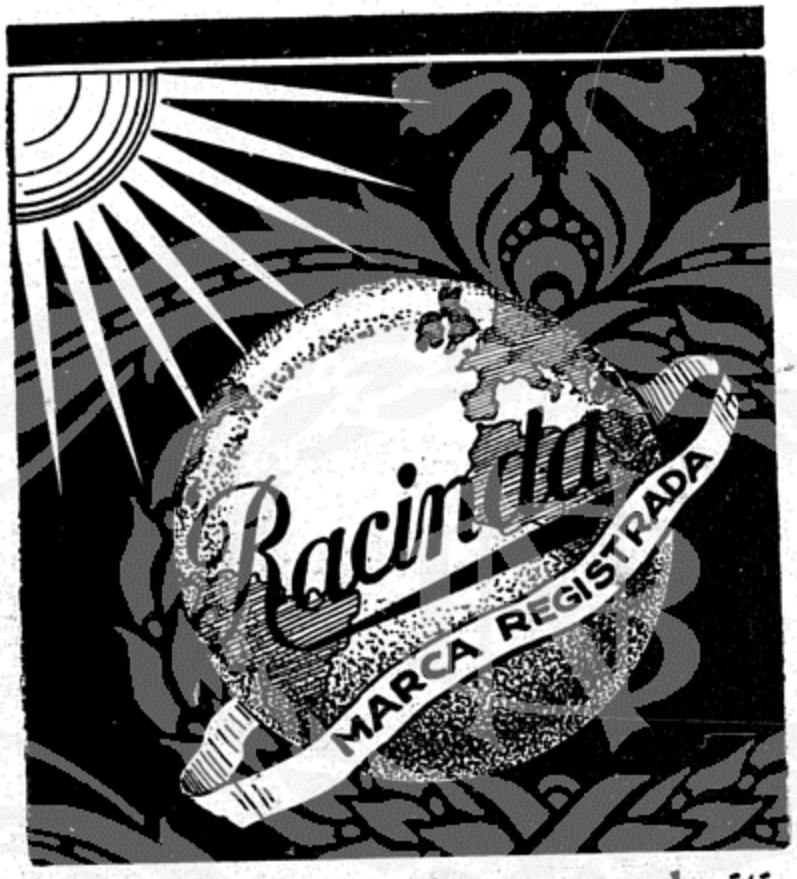
Em consequencia, para satisfazer-te, em lugar de te offerecer a pequena commodidade de interior que eu reservava para ti, eu mando-te um bello exemplar da "Divina Comedia", esse luxo, prohibitivo dos homens da tua geração.

Teu affeiçoado

LUIZ ROUMIEU

homem de outro seculo.

Desapontados, olharam-se todos em silencio. Do alto dum máu retrato, tolerado por lisonja, o tio deixava cahir sobre os circumstantes a ducha fria do seu olhar malicioso...



Quem deseja vestir-se com legitimos tecidos Inglezes, deve exigir sempre a marca

Racinda

na ourela da peça ou na etiqueta do pacote

ESPECIALIDADES DAS FABRICAS INGLEZAS EM

POPLINS — para Camisas, Pijamas e Vestidos.
TECIDOS — lisos e listados.
LINHOS — para ternos.

PROCURE COM O SEU FORNECEDOR

A melhor pasta para dentes

SYNOROL

formula do Dr. Eyer, receitada pelos mais notaveis dentistas.

O melhor remedio contra a dor e contra a grippe

CESSATYL

não faz mal ao estomago nem ataca o coração

PRODUCTOS DO INSTITUTO FREUDER

RUA CIRNE MAIA, 62 (Ed. propri

Rio de Janeiro

AGUA DE ARROIO HUMILDE

A MARIA THEREZA

SOB a doce emoção da tarde que se esvae lentamente, bebendo os ultimos sorvos de um sol de ouro claro, eu te escrevo, meu amor!

Escrevo-te ao chegar á casa, logo depois que te vi.

Havia tanto tempo já que os meus olhos não se debruçavam sobre a murada silenciosa dos teus; e tanto tempo havia que o teu sorriso não frisava de um doce tom de esperança a minha vida, que eu, ao te rever, senti de novo a gloria de viver resurgir deante de mim, mas toda maravilhosa como ella é, bella e grande, magnifica e generosa!

Dir-se-ia que um sopro passára rapido por sobre o brazeiro adormecido pela cinza e que de novo a chamma radiosa se alteou para illuminar todo o triste ambiente em que minha alma vive desolada e soturna!

Ah! amôr meu, vida minha! gloria minha! Ah! si soubesses tu com que alegria eu te contemplei e com que ingenua volupia os meus olhos se derramaram pelo teu corpo de palmeira em flôr! Parecia que havia nelles aquelle deleite que tem o viajante após uma longa e sáfara jornada ao descansar sobre um comoro verde e florido, sob uma arcada de estrellas mansas, alongando o olhar ainda em chispas pela sinuosidade do caminho que adormece sob o claro fluido do luar sereno! Descansei os meus olhos assim: deixei-os repousar pelo teu corpo; deixei-os embriagar da tua suavidade, do teu calor amoroso e manso!

Mas sabes onde mais deixei demorar o olhar? Em que logar me encontrei e mais e mais bemdisse a perfeição? Justamente quando os meus olhos foram encontrar a tua mão pequenina escondida numa alva luva, que era como um lirio branqueando o teu moreno de madona.

Palavras pela tua mão! Com que eloquencia o fazias! Dizias-me todo um cantico de amôr por entre rumores quasi imperceptiveis para o ouvido, mas não intelligiveis para o desalentado coração que te quer e que tanto te ama!

Aquella mão, que é toda a minha vida! Mão que é ancora; é refugio; é abrigo e consolação! Eu não vivo meu amôr, para os teus olhos nem para a tua bocca, onde eu sei estar o resabio amargo do meu ultimo beijo! Vivo para a tua mão! Por ella e para ella, unicamente! Ella é o grande sonho, a grande esperança, a grande chamma de fé que me alumia o horizonte obscuro! Si o meu espirito tropeça; si minha alma duvida; si o meu coração se abate, é tua mão que os levanta, que os anima e os faz caminhar de novo para mais um passo, para mais um sonho!

Ah! com que alegria eu vi hontem a tua mão escondida numa luva! Com que alegria e emoção os meus olhos se encaminharam para ella, para beijal-a e affagál-a entre as conchas das minhas pupillas núas de belleza! Com que deslumbramento eu entendi a linguagem da tua mão! Dessa tua mão que é toda a esperança minha, todo o alento meu, toda a minha gloria! Sim! Dessa tua mão que eu amo! Dessa mão que é o teu proprio amôr, meu amôr!

Simples Cinza.

Notas de Arte

Oscar D'Alva

THEATRO DE CAMARA — Estréa hoje, com a sua Companhia de Theatro de Camara — Berta Singerman.

Renovadora da arte de declamar, creadora do que chamamos — a melopéa symphonica — a grande artista slavo-argentina se nos apresenta agora como renovadora da arte de representar. A crer no que nos informam jornaes hispano-americanos do Chile, do Uruguay e da Argentina, vamos apreciar mais uma modalidade do genio artistico de Berta Singerman.

Quanto a nós, aguardamos a estréa para dizer com a costumada franqueza das nossas impressões. Mas é de esperar sejam ellas as mais sympathicas, dadas as que nos proporciona a incomparavel arte de declamar da insuperavel actriz da dicção. Se apenas *dizendo* manifesta-se-lhe o genio dramatico, *representando*, revelai-o-á ainda mais fulgurante e vivo.

Certo, como no theatro não esteja só, dependa o seu do genio dos seus parciarios, não será mais a artista *unica*, excepcional, maravilhosa que é como interprete da Poesia, mas nem por isso poderá deixar de ser o que foram as Rachel, as Sarah, as Duse e outras celebridades da scena dramatica.

Costumamos dizer que ha e houve muitas figuras geniaes de artisticos interpretes; que ha e houve excepcionaes instrumentistas e cantores, tragicos e comediantes, todos mais ou menos emulos na grandeza do genio interpretativo, mas que só ha, como nunca houve, uma *unica* interprete da Poesia, absolutamente sem rival — é Berta Singerman.

Sob esse especialissimo aspecto, sob esse exclusivo ponto de vista, affirmamos e reaffirmamos que, muito embora possa Berta Singerman attingir aos altos cimos a que chegaram as mais celebres actrizes, será apenas rival dellas, grande entre as grandes, mas nunca a maior de todas, a artista *unica*, que ella é, como interprete da Poesia.

Seja como fôr, o espectaculo de hoje marcará o inicio de uma excepcional temporada theatral com a reapparição do genio artistico de Berta Singerman.

Entre as peças a ser enscenadas pela Companhia Berta Singerman, a estrear com o seu «theatro de camara», hoje, em o palco do Lyrico, figura o «proverbio» de Musset — «Il faut qu'une porte soit ouverte ou fermée». Reproduz a nossa gravura, um momento da celebre peça monoscenica, interpretada pela grande artista Berta Singerman e pelo applaudido actor Orestes Caviglia.

Você me conhece?

PREÇO 4$000

O novo livro de Mario Poppe, está á venda nas principaes livrarias

PREÇO 4$000

PONTADAS nas JUNTAS

POR QUE SOFFRER MAIS UM DIA?

Dôres de cabeça ao levantar-se; musculos, membros e cintura doloridós, máo gosto na bocca, pontadas na cintura ao andar de um lado para outro nas suas occupações, nóites inteiras sem dormir, uma sensação constante de abatimento e de cansaço. Que faz V.S. contra tudo isso?

Está resignada ao soffrimento desta tortura incessante ou seguirá o conselho de milhares de senhoras que, tendo soffrido todas as doenças que a attribulam, recobraram a sua saúde e o seu vigor!

Ha um remedio que milhares dedoentes curados affirman que exerce a sua acção benefica rapida e seguramente. A sua pharmacia o vende. Adquira um frasco de Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga; o seu pharmaceutico conhece a formula e poderá informar sobre a excellencia da mesma.

40 ANNOS DE FAMA

Sem formular pretenções exaggeradas, mas baseando-nos nos testemunhos de pacientes curados, affirmamos que o melhor que V.S. pode fazer é iniciar um breve tratamento com este remedio que tem 40 annos de existencia—as Pilulas De Witt. Fazemos-lhe o offerecimento de enviar um fornecimento gratis a titulo de experiencia. Vinte e quatro horas depois de tomar a primeira dose, V.S. comprovará que iniciaram a sua acção benefica sobre a saúde. Se V.S. perserverar, o seu organismo ficara depurado de todos os venenos e desordens que são a causa dos seus padecimentos.

Inicie a sua cura com este remedio que porá fim á sua fraqueza e renovará a sua saúde e forças.

V.S. PODE PROVAR ESTE REMEDIO GRATIS

SOLICITE-NOS UM FORNECIMENTO GRATIS

REMETTA-NOS ESTE COUPON HOJE MESMO

Snrs. E. C. De Witt & Co. Ltd. (Depto. M 1 Caixa do Correio 834, Rio de Janeiro.

Queiram enviar-me, livre de despezas, um fornecimento das famosas Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga.

Nome.....

.....

Endereço .....

.....

.....

AS PILULAS De WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

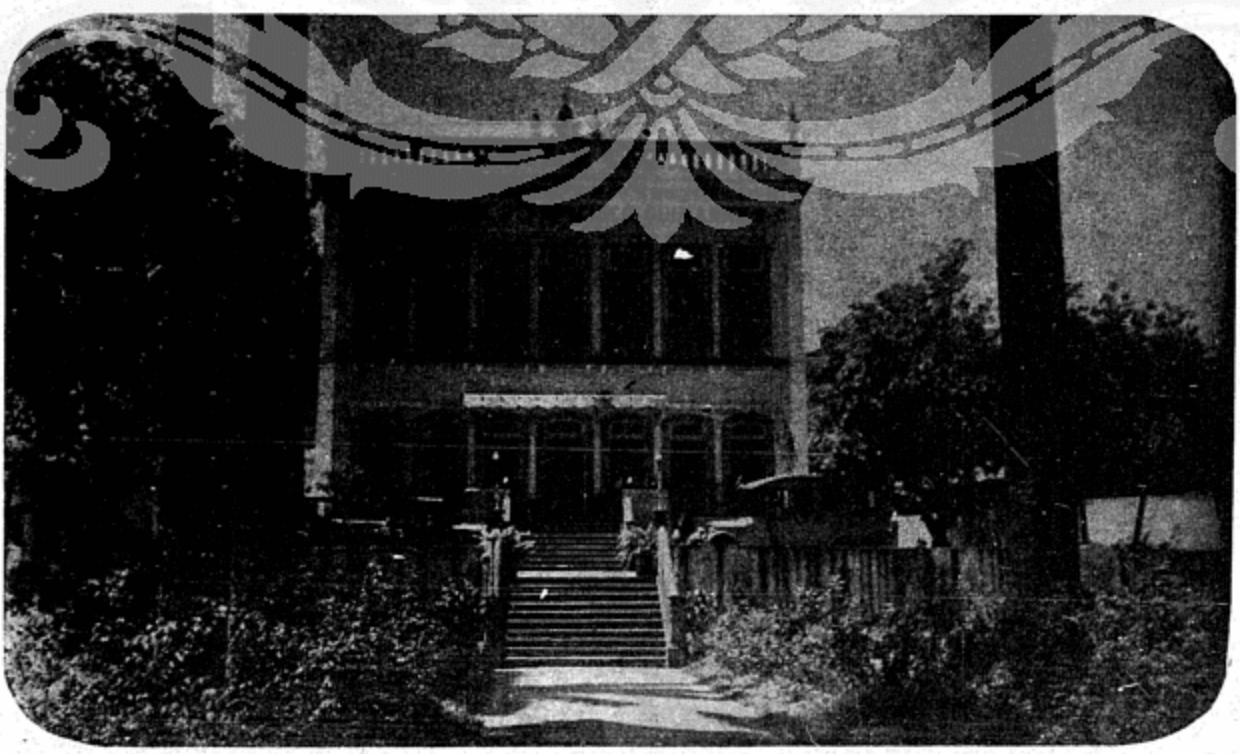
O REMEDIO QUE FAZ EFFEITO EM 24 HORAS

Preços no Districo Federal Rs. 7$500 o frasco pequeno
Rs. 12$500 o frasco grande

Licenciadas pelo D.N.S.P. sob o no. 145.

Casa de Saude dr. Francisco Guimarães

ARISTIDES LOBO, 115
TELEPHONE 28 — 3957



DIARIAS DESDE 15$000

INSTITUTO DE UROLOGIA DO RIO DE JANEIRO

DIRECTOR Dr. EDSON AMARAL

Tratamento das doenças das VIAS URINARIAS (estreitamentos, cystite, prostatite, inflammações do utero e ovarios), pela DIATHERMIA, ALTA-FREQUENCIA, RAIOS INFRA-VERMELHO, ULTRA-VIOLETA.

Cura da impotencia — Plastica dos seios e dos orgãos genito-urinarios — Manchas e signaes da face.

Sala de endoscopia e ultra-violeta.

O Instituto devolverá a importancia paga se não conseguir a cura radical.

RUA BUENOS AIRES, 85, IV andar — T. 4 - 2087
Das 10 ás 20 horas
Domingos e feriados, das 11 ás 14 horas

O louco sonhador

ELLE era visto, sempre, nas noites lindas de luar, encostado a uma porta qualquer, contando estrellas. Quem era elle? Ninguem sabia dizer. Apparecêra na villa mysteriosamente, numa noite fria de junho, sob uma chuva impiedosa e um vendaval medonho.

Devia beirar os 20 annos; a barba castanha sombreava levemente o seu pallido rosto de adolescente e os olhos, dois pontos negros e brilhantes, davam um que de encanto e suavidade á sua belleza.

Falava apenas por monosyllabos, mas ria constantemente, com o seu angelical sorriso de doçura infinda... Chamavam-no, as crianças, "o louco das estrellas", mas eu o cognominei de o *louco sonhador*.

Sim; um sonhador incorrigivel, um eterno amante de chimeras e sonhos. Louco, na realidade, elle não o era, nem o podia ser, tal a serenidade de seus olhos e a nobreza de seus sentimentos.

Não o podia ser, finalmente, porque a imagem de uma mulher lhe bailava no cerebro e elle a erguêra no altar rubro de seu coração.

O louco amava...

Foi no findar silencioso de uma tarde de outomno que ouvi de seus labios a deslumbrante confissão de um amor delirante.

Foi assim...

O véo tenue do crepusculo envolvia a Natura...

A relva fresca, dourada, ainda, pelos ultimos raios solares, tinha o estranho perfume das mattas de Minas; o passaredo chilreava nos arbustos e o murmurio doce do regato fazia lembrar uma canção apaixonada nuns labios ardentes de mulher...

O "louco" lá estava reclinado entre as flores, quando me aproximei, e, sem rumor, me puz a observal-o.

Na verdade, era lindo...

O olhar macio derramava doçura no infinito, os labios carminados sorriam levemente com extraordinaria magia.

A brisa, que de leve embalava a folhagem das arvores, osculava de mansinho a sua cabelleira quasi loura, deixando-a em desalinho, que mais o embellezava naquella attitude de sonho.

— Poeta!... — exclamei, sorrindo.

E seus olhos tiveram lampejos de felicidade ao ver-me á sua frente.

Vacillante, não querendo crer, indagou, tremulo:

— Sois vós mesma, senhora?

— De corpo e alma, Moacyr.

Elle ergueu-se, então, e, gentil, num gesto de per-

Odorans
o antiseptico por excellencia, dá saude aos dentes.
A venda em toda parte. Em pasta e liquido.

por Zelia Moreira

feito cavalheiro, curvou-se, reverente, num gracioso cumprimento.

Entreguei-lhe, espontaneamente, as mãos, que elle apertou, sorrindo.

— Sois nobre, senhora! Nobre e caridosa. A um louco não é dada tamanha honra.

— Loucos são os que assim te qualificam, Moacyr. Eu já li em teus olhos um poema de ternura, e tirei a conclusão de que és um sonhador incansavel, um doudo poeta que vive de illusões douradas de sonhos fantasistas! Tambem a mim chamam de louca, irascivel e criança tola, e tudo isto porque tenho o cerebro idealista e uma alma romantica!

— A vós, senhora, chamam talvez por ironia... mas a mim, porque surgi na villa sem pão, sem roupa e sem abrigo; porque não tenho familia e fujo dos impiedosos. Que me adeantaria conviver com os homens, si elles não me comprehenderiam, e julgar-me-iam ainda mais idiota do que julgam? Sou só, senhora. Minhas irmãs são as estrellas e minha noiva a merencorea lua...

— Tu és poeta! tu és poeta... Oh! Moacyr, és mais louco do que eu! Tu não podes viver aqui ó, sonhador, porque ninguem saberá traduzir tu'alma, essa alma subtil como o rendado do luar, mimosa como a petala da flor. Foge, Moacyr, desta villa, onde os versos são lidos como as folhas que o vento arrasta nas curvas das estradas. Vae! No nosso meio humilde não acharás o teu ideal! A alma do poeta aspira sempre a muito mais que o impossivel. O teu sonho não poderá ser real, si viveres aqui, nas mattas perfumosas, longe do oceano profundo, onde o poeta busca inspiração para a vida.

— O meu sonho... Sabeis, porventura, o sonho lindo que acolheste nalma neste misero sonhador, senhora? Não? Ouvi-me, pois. O sonho deste poeta só poderá tornar-se verdadeiro si elle não deixar a villa. Porque eu tenho nas mãos de uma mulher a minha vida, o meu coração e a minhalma! Ella poderá tornar-me feliz ou atirar-me á desgraça. O poeta ama, e eu sou poeta, vossa bocca o disse. Pois bem, senhora, só serei feliz si obtiver o vosso amor, que é a mais doida das aspirações que hei sonhado!

E o *louco das estrellas*, puxando-me para si, quasi me devorava — com os seus negros olhos abysmaes e profundos...

Não sei, até hoje, como e porque assim me deixei ficar, encostada ao seu peito, os olhos nos seus olhos, emquanto elle, o meu adoravel poeta, o semeador de illusões, com o olhar voltado á primeira estrella que surgiu no Azul, cantava docemente uma triste canção de amor e desengano...

Ao som de sua voz cariciosa e branda, minh'alma se evolou e eu fui ao paiz ethereo dos sonhos azulados, aos páramos da luz... Todo o meu ser vibrava de estranha emoção e só dei que a noite já havia chegado com o seu prateado verde mar, quando a bocca do pobre louco esmagou a minha, no mais longo e morno beijo de amor...

Dr. Waldmir Nina

Attesto que na clinica hospitalar e particular o preparado

"ELIXIR DE NOGUEIRA",

do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, deu e tem dado o resultado do verdadeiro depurativo, o anti-syphilitico, como tenho observado.

Maranhão, 3 de janeiro de 1928. — *Dr. Waldmir Nina* (Firma reconhecida).

Exmas. Senhoras

A fabrica de calçado Souto, pioneira do fabrico de calçado Stitchdown — succedaneo do Tresse, participa que os mais lindos modelos para verão levam gravada na sola a marca

Souto RIO FERREIRA SOUTO S.A.

As senhoras de bom gosto, que desejarem usar o verdadeiro calçado Stitchdown, devem exigir aquella marca do seu fornecedor.

As cinco pevides de laranja

Por CONAN DOYLE (SHERLOCK-HOLMES)

(*Continuação do numero anterior*)

Em conclusão, senhor Holmes, para chegarmos ao desenlace e sem querer abusar da sua paciencia, dir-lhe-ei que, uma noite, praticou uma imprudencia que lhe deu na cabeça, pois fomos dar com elle sem vida, lá no extremo do pomar, com a cara dentro de um tanque cheio de agua estagnada. Como o corpo não apresentava signaes de violencia, e o tanque media apenas dois pés de profundidade, e como além disso a victima era apontada pelas suas excentricidades, não hesitou a policia em concluir que houvera suicidio. Eu, que sabia o terror que a morte lhe infundia, estava longe de acreditar que por sua mãos a tivesse buscado. Mas ninguem levou mais longe as investigações e meu pae entrou na posse da herança, cerca de quatorze mil libras, que depositou no Banco.

— Um instante! interrompeu Holmes. Esse seu depoimento é um dos mais curiosos de quantos tenho até hoje ouvido. Diga-me as datas exactas, quer da recepção da carta por seu tio, quer do dia do supposto suicidio.

— A carta chegou a 10 de março de 1883, e o fallecimento de meu tio foi dali a sete semanas, em a noite de 2 de maio.

— Obrigado. E agora queira continuar.

— Quando meu pae entrou na posse da propriedade, o sotão, tão bem aferrolhado até aquella data, foi, a instancias da sua parte, minuciosamente inspeccionado. E' certo que ali encontramos a caixa de latão, mas estava vazia de todo. Na parte interna da tampa via-se um letreiro com a inicial K. repetida tres vezes e os seguintes dizeres: "Cartas, *memoranda*, recibos e lista", indicando, sem duvida, a natureza dos papeis destruidos pelo coronel Openshaw. Além do que fica exposto, papeis e cadernetas relativas á vida de meu tio na America. Algumas das cadernetas datavam da guerra e attestavam que meu tio, tendo cumprido o seu dever, merecera a fama de soldado valente. Outras, datando da reconstrucção dos Estados do Sul, tratavam mais especialmente de politica, e revelavam a opposição energica que elle teria feito aos aventureiros do Norte.

Assim, pois, meu pae estabeleceu-se em Horsham nos começos de 1844 e caminhou tudo o melhor possivel até janeiro de 1886. A quatro desse mez, estando nós a almoçar, eis que de repente meu pae muito espantado solta um grito: tinha numa das mãos um enveloppe que rasgara, e na outra cinco sementes de laranja. Até então levára sempre de chacota o que chamava "a minha historia de almas do outro mundo", porém, como o caso se lhe antolhava agora rel e verdadeiro, ficára attonito e apavorado.

— Que diabo quererá isto dizer, John? resmungou.

Tolhido de medo, exclamei:

— E' o K.

Pôz-se a revistar internamente o enveloppe.

— E' isto, é. Cá estão as letras. Mas que está escripto aqui, por cima?

— "Ponha os papeis sobre o relogio de sol", prosegui, mirando-lhe por cima do hombro.

— Quaes papeis, e que relogio de sol?

— O do jardim. Não ha cá outro. Mas esses papeis devem ser os que foram inutilizados.

— Ora! replicou, fazendo-se forte. Estamos vivendo num paiz civilizado. Deixemo-nos de asneiras. Donde virá isto?

— De Dundee, respondi, olhando para o sello.

— Brincadeira de máo gosto. Que demonio tenho eu que vêr com a tal historia de relogio de sol e de papeis?

— Eu, no seu logar, não deixava de participar tudo á policia, aventurei.

— Nada, nada, não quero que se riam á minha custa.

— Pois então, entregue o caso ás minhas mãos.

— Livra-te de te metteres nisso! Não me convém espalhar semelhantes asneiras.

Meu pae era a teimosia em pessôa, e tentar convencel-o seria querer perder tempo. Mas nem por isso deixei de ficar assoberbado por tristes presentimentos. Ao terceiro dia depois de recebida a carta, foi elle fazer uma visita a um amigo velho, o major Freebody, commandante de um dos fortes de Portsdown Hill. Eu, no intimo, fiquei contentissimo quando o vi sahir, pois me parecia que fóra de casa estaria mais seguro. A que ponto me enganava, comtudo! Ao segundo dia de ausencia, recebi um telegramma do major, pedindo-me que comparecesse immediatamente: meu pae cahira num dos muitos fossos tão abundantes naquellas immediações, e fôra encontrado sem dar accordo de si, com o craneo fracturado. Respirava ainda quando cheguei, mas pouco a pouco foi-se extinguindo, sem que conseguissemos que voltasse a si. Pelos modos, tinha sahido de Forsham ao cahir o crepusculo. Não conhecia a região e ignorava que o caminho seguisse por umas barreiras de greda, a que não defendia o minimo anteparo. Em taes condições, uma queda não era coisa para admirar, e as autoridades se pronunciaram dizendo ser caso de morte accidental. Eu proprio, examinadas as circumstancias concernentes á morte de meu pae, arredei de todo a possibilidade de assassinato. Effectivamnte, o corpo não apresentava o minimo signal de violencia. O roubo não podia ser o movel do crime, e demais, não se tinham visto forasteiros a rondar pelos arredores. A despeito de tudo, eu trazia o espirito atormentado, e não podia arredar a preoccupação de que meu pae fôra victima de um conluio.

Era eu fatalmente o herdeiro unico; e, se consenti em desfrutar-lhe os bens, foi por estar convencido de que as nossas desventuras se relacionavam com um incidente da vida de meu tio, e que, se buscasse refugio, fosse onde fosse, não deixariam de perseguir-me.

Foi em janeiro de 1885 que morreu meu pae. De então para cá, já lá vão dois annos e oito mezes e tenho vivido em Horsham, em paz e socego. Principiava até a acreditar que a hora da maldição passára para a minha familia e que a série de desgraças se acharia extincta com a anterior geração.

(*Continúa na pagina* 32)

USEM LUGOLINA E SALSA CARONA DE MANACA DE HOLLANDA PREPARADO PELO Dr EDUARDO FRANÇA OS BONS JUIZOS REPRESENTAM O IDEAL DO TRATAMENTO

LU GO LI NA

Dr Eduardo França
O MELHOR REMEDIO PARA MOLESTIAS DA PELLE, FERIDAS, DARTHROS, ETC. ETC.
LABORATORIO E FABRICA
AVENIDA MEM DE SÁ, 72 A 76 PHONE CENTRAL 2827

AGENTES REVENDEDORES DA LUGOLINA E SALSA ARAUJO FREITAS & C.
R. DOS OURIVES 88 E 90
RIO DE JANEIRO

PREÇO 4$000

GLOBÉOL
DA FORÇA

Neurasthenia
Tuberculose
Convalescença
Anemia

Augmenta a quantitade dos globulos vermelhos e melhora a sua qualidade

Preparado nos Laboratorios do Urodonal

Établissements Chatelain, 18 Grandes Premios. Fornecedores dos Hospitaes de Paris
2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias

Depositarios exclusivos: ANTONIO J. FERREIRA & CIA.—Uruguayana, 27

V. S. QUE SOFFRE DO ESTOMAGO

porque continúa V. S. a soffrer quando tem ao alcance de mão um remedio seguro, que desde ha muitos annos alliviou milhares de pessôas soffrendo de doenças do estomago? Este remedio é a Magnesia Bisurada, que allivia porque neutraliza o excesso de acidez, causa de tantos soffrimentos digestivos, que se accumula no estomago. Meia colher de café de Magnesia Bisurada num pouco de agua depois das refeições faz cessar a azedia, azia, pesadume, as nauseas, as flatulencias, e outros incommodos digestivos occasionados por um excesso de acidez. A Magnesia Bisurada evita a fermentação dos alimentos e assegura a sua perfeita assimilação, suavizando ao mesmo tempo as paredes irritadas do estomago. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

AGUA DO REGIMEN DOS ARTHRITICOS
GOTTOSOS — RHEUMATICOS — DIABETICOS
A's refeições
VICHY CÉLESTINS
ELIMINA O ACIDO URICO

LEIAM ás Quartas-Feiras A Rainha do Argot O romance de Michel Zevaco

Crença vã! Alegrei-me antes de tempo, pois que hontem de manhã me feriu o golpe fatal, como outr'ora ferira meu pae.

Sacou da algibeira interior do collete um enveloppe amarrotado, voltou-o sobre a mesa e fez cahir de dentro cinco sementes de laranja.

— Aqui está o enveloppe, proseguiu. O sello é de Londres, bairro oriental. Na parte interna lá estão as mesmas letras que figuravam na derradeira mensagem dirigida a meu pae e esta phrase: "Ponha os papeis em cima do relogio de sol."

— E que fez? perguntou Holmes.

— Nada.

— Nada?

— Para lhe falar a verdade, respondeu, escondendo a cabeça nas mãos delgadas e exangues, perdi de todo a esperança, como um malfadado coelho que uma serpente quizesse fascinar. Sinto-me perseguido por invencivel e inexoravel fatalidade, capaz de malograr-me todos os esforços.

— Qual historia! exclamou Holmes. E' preciso mexer-se, meu caro, aliás está perdido. A energia, sómente ella, o poderá salvar, e é cedo para todo esse desespero.

— Já consultei a policia.

— Ah! sim? E então?

— Ouviram a minha historia e desataram a rir. O inspector suppõe talvez que as cartas não passem de facecias; que a morte successiva de meu tio e de meu pae é mero resultado de accidentes, conforme o declarou a policia, e que nada tem de commum com as taes historias mysteriosas.

Holmes sacudiu no ar os punhos cerrados, clamando:

— Inacreditavel estupidez!

— E não obstante concederam-me um policia para minha guarda, e da minha casa.

— Veiu com o senhor esta noite?

— O policia? Não veiu. Tinha ordens de não arredar o pé de casa.

Holmes tornou a gesticular.

— Mas então por que vem ter commigo? E, acima de tudo, porque não appareceu mais cedo?

— Não o conhecia. Só hoje é que inteirei o major Pendergast do receio que me atormentava, e foi elle que me aconselhou a vir procural-o.

— E ha já dois dias que recebeu a carta! Devia ter vindo mais cedo. Não tem outra prova, creio eu, além da que me acaba de expôr, mais nenhum pormenor que possa encaminhar-nos?

— Tenho, trago aqui outra coisa, replicou John Openshaw.

E procurando no bolso do jaquetão, sacou um pedaço de papel desbotado, e pôl-o sobre a mesa, accrescentando:

— Tenho uma vaga reminiscencia de haver notado, naquelle dia em que meu tio queimou os taes documentos, que a margem dos papeis por consumir encontrados entre as cinzas, apresentavam côr identica. Apanhei do chão esta folha desgarrada no meu quarto, e tudo me induz a acreditar que voaria para ali, escapando á destruição das restantes. A' excepção de virem aqui mencionadas as sementes de laranja, não vejo nella o minimo indicio importante. Quer-me parecer que será uma pagina de alguma agenda. Em todo o caso a letra é de meu tio.

Holmes aproximou o candieiro e ambos nos debruçámos sobre a folha de papel, cujas margens esfarpadas manifestavam o terem sido arrancadas de um livro.

No cabeçalho lia-se: "Março — 1869" e, em baixo, estas notas enigmaticas:

"Dia 4 — Chegou o *Hudson*. Tudo na mesma.

A 7 — Mandei sementes a *Mac'Coulay* para *Pasamore* e a *John Swain* de *Saint-Augustin*.

A 9 — Desappareceu *Mac'Goulay*.

10 — Desappareceu *John Swain*.

A 12 — Visita a *Pasamore*.

Vae tudo optimamente."

— Obrigado, disse Holmes, tornando a dobrar o papel e restituindo-o ao visitante.

Agora, não deve perder um só momento. Vá para casa e mãos á obra quanto antes.

— Mas que hei de eu fazer?

— Uma coisa apenas, mas immediatamente: metter essa folha de papel na caixa de latão em que me falou, e conjunctamente uma nota especificando, em termos formaes, que seu tio queimou os outros papeis, todos, salvo este. Depois, collocar a caixa em cima do relogio de sol... Percebeu?

— Optimamente.

— Por emquanto não pense em vingança, ou em coisa que se pareça. Lá chegaremos, por meios legaes. Temos que armar a nossa rêde, ao passo que a' delles já está armada. A primeira coisa que ha a fazer é arredar o perigo que o ameaça. Depois se esclarecerá o mysterio, castigando os criminosos.

— Obrigado, disse John, pondo-se de pé e vestindo o sobretudo. Restituiu-me a vida e a esperança, e vou seguir os seus conselhos.

— Não perca um instante, e, acima de tudo, olhe pela sua segurança, pois não ha duvida que o ameaça um perigo real e imminente. Como é que vae para casa?

(*Continúa na pagina* 64)

DEBILITADOS ANEMICOS FEBRIS
A Saude por meio do
FERRO QUEVENNE
O MAIS EFFICAZ E O MENOS CUSTOSO
Una medidasinha a cada refeição
FER QUEVENNE: 26, Rue Petit. SAINT-DENIS. (FRANCE)

30 ANNOS DE USO CONSAGRADO!
CREME DO HAREM
CONTRA ESPINHAS, RUGAS, MANCHAS, PANNOS E ERUPÇÕES DA PELLE

ARTIGOS ESPECIAIS
D'ALGODÃO, LINHO E SEDA
PARA TRABALHOS DE SENHORA

ALGODÕES PARA BORDAR	D M C	ALGODÕES PERLES . . .	D·M·C
LINHAS PARA COSER . . .	D M C	ALGODÕES PARA TRICOT	D·M C
ALGODÕLS PARA PASSAJAR	D M C	CORDONNETS	D·M C
SEDA PARA BORDAR . . .	D M C	FIOS DE LINHO	D·M·C

TRANÇAS D'ALGODÃO D·M C

DOLLFUS - MIEG & Cie, SOC AN.
MULHOUSE - BELFORT - PARIS

Os productos da marca D·M C vendem-se em todas as casas de retrozeiro e trabalhos de senhora.

O TALENTOSO DEPUTADO ESTADUAL E CONSELHEIRO MUNICIPAL EM PELOTAS,

Dr. Victor Rossomanno, professor da Faculdade de Pharmacia e Odontologia da mesma cidade, attesta ter obtido "excellentes resultados", com o emprego do notavel depurativo

LUESOL
DE SOUZA SOARES

"EM CASOS GRAVISSIMOS DE SYPHILIS, adquirida e hereditaria".

A' VENDA NAS DROGARIAS E PHARMACIAS

Constipações!
Ataque-as desde os primeiros symptomas applicando ao peito, por dentro e por fóra das narinas a excellente pomada curativa
MENTHOLATUM

O Môlho de
LEA & PERRINS

TORNA DUPLAMENTE SABOROSA AMAIS SIMPLES REFEIÇÃO

— Pelo caminho, que sahe da estação de Waterloo.

— Ainda não são nove horas. Deve haver muito transito nas ruas, e creio que poderá ir descançado. Mas não perca de vista a circumstancia de que toda a cautella é pouca.

— Ando armado.

— Muito bem! Amanhã vou dedicar-me a examinar o seu negocio.

— Vel-o-ei então, em Horsham?

— Não. E' em Londres que se esconde o seu segredo. E' aqui que eu o quero procurar.

— Seja assim. Voltarei á sua casa daqui a um ou dois dias, para saber o que pensa a respeito da caixa e dos papeis. Seguirei pontualmente os seus conselhos.

Apertou-nos a mão a ambos, e sahiu. Lá fóra o vento continuava a bramir sem descanço, e a chuva a fustigar as vidraças. Aquella estranha aventura parecia acarretada pela furia dos elementos, impellida para nós tal qual o podia ter sido uma toalha de algas marinhas em dia de temporal, e dir-se-ia tambem estar destinada a ser engulida pelas proprias ondas que a haviam trazido. Sherlock Holmes permanecia sentado, taciturno, de cabeça pendente. Não despregava os olhos da labareda a fulgir na lareira. Accendeu o cachimbo, e, enterrado na poltrona, poz-se a contemplar as espiraes de fumo, que se elevavam em direcção ao tecto.

— Palpita-me, Watson, disse por fim, que nos cahiu em casa o mais phantastico de quantos casos judiciaes nos têm vindo parar ás mãos.

— Sim!

— Afigura-se-me que este tal *John Openshaw* anda muito arriscado.

— Mas, perguntei, tem algum indicio com respeito ao que sejam esses perigos?

— Não póde haver duvida ácerca da sua natureza, replicou Holmes.

— E quaes são, não me dirá? Quem vem a ser esse tal K. e por que perseguirá de modo tão implacavel essa infeliz familia?

Sherlock Holmes cerrou as palpebras, repousou os cotovellos nos braços da poltrona, e disse, juntando as cabeças dos dedos:

— O logico ideal, desde que tomasse conhecimento de um facto com todos os pormenores, podia não só deduzir dahi a sequencia dos acontecimentos que o antecederam, mas tambem todas as consequencias. Do mesmo modo pelo qual Cuvier podia descrever na integra um animal, meramente pelo estudo de um osso, assim o observador, que examinou devidamente um acontecimento, tomado este de uma série delles, devia achar-se habilitado a determinar os restantes, em seu conjuncto, tanto os que precederem como os que se seguirem. Ainda não medimos bem as consequencias, das quaes a razão, tão sómente, nos póde inteirar. Podemos, pelo estudo, resolver certos problemas que desnortearíam os esforços da simples razão. E todavia, para attingir á perfeição da arte, ao logico, cumpre ser capaz de tirar partido de quantos factos chegarem ao seu conhecimento. Implica isto, conforme o doutor vae ver, uma profunda sciencia, coisa rara, até na nossa época de ensino gratuito e encyclopedico. E comtudo, não é impossivel a um homem chegar a possuir todos os conhecimentos, que provavelmente lhe sejam necessarios no uso da sua profissão. Posso affirmar que esse tem sido o escopo da minha vida. Si a memoria não me falha, o doutor já um dia, nos primeiros annos das nossas relações de amizade, definiu com precisão os limites da minha sciencia.

— E' verdade, repliquei a rir. E olhe que era um singularissimo documento. Philosophia, astronomia e politica cifravam-se a zero, lembro-me muito bem; em botanica, era desegual a sua sciencia, mas em geologia tornava-se profunda, a respeito de nodoas de lama, quando ella fosse achada dentro de um raio de 50 kilometros da cidade. Eu tinha-o classificado de excentrico, em chimica; achei-o falto de methodo em anatomia, mas incomparavel em literatura de sensação e em estudos de crimes, e demais violinista, jogador de sôco, homem de leis e espadachim, e monomaniaco pela cocaina e pelo tabaco. Taes são, segundo me parece, as linhas principaes da minha analyse.

Holmes, ao ouvir estas ultimas palavras, fez uma careta.

— Pois bem! recapitulou. Disse e repito que um homem deve guardar dentro do mesquinho cerebro quando lhe possa ser de utilidade; o mais, é empilhal-o na livraria, emquanto não lhe fôr necessario. Assim pois, tratando-se de um caso, como este, que esta noite nos foi submettido, temos necessidade de lançar mão de todos os nossos recursos. Dê-me dahi, faça favor, a letra K da "Encyclopedia americana", que está nessa prateleira. Obrigado. Agora tratemos de examinar a situação e vejamos o que della se poderá deduzir. Já, de antemão, nos é licito presumir afoitamente que o coronel Openshaw tinha qualquer motivo especial para se ausentar da America. Um homem da sua edade por via de regra não gosta de mudar de habitos nem de deixar o aprazivel clima da Florida, para vir isolar-se numa cidadesinha provincial de Inglaterra. O seu entranhado amor pela solidão leva-me a crer que andaria a perseguil-o o receio de alguem ou de alguma coisa, e podemos suppôr que foi este receio o motivo que o induziu a sahir, de vez, da America... Quanto ao objecto do seu temor, não podemos determinal-o, a não ser por aquellas tremendas cartas que receberam, tanto elle como os seus herdeiros. Reparou nos sellos das cartas?

— A primeira vinha de Pondichery, a segunda de Dundee, e a terceira de Londres.

— De Londres oriental. Que póde deduzir dahi?

— Qualquer dessas cidades é porto de mar. Concluo que o autor das cartas se acha a bordo de um vapor.

— Exactamente! E já temos uma ponta do fio. O epistológrapho estava a bordo de um vapor. Prosigamos no exame relativamente á carta de Pondichery. Decorreram sete semanas entre a ameaça e a realização da ameaça. Pelo que diz respeito á de Dundee o intervallo foi apenas de tres ou quatro dias. Vê nisto algum indicio?

— O de uma distancia consideravel percorrida pelo autor da missiva.

— De accôrdo, mas a carta percorreu tambem essa mesma distancia.

— Sendo assim, não attinjo...

— O navio, em que vinha esse ou esses homens, é evidente ser um navio de vela, e elles, segundo me parece, mandavam sempre a singular mensagem antes de se pôrem a caminho. E senão repare na carta de Dundee e considere o pouco tempo que mediou entre ella e a sua realização. Se tivessem vindo num vapor de Pondichery, chegariam ao mesmo tempo que a carta. Ora, decorreram sete semanas justas: e a meu vêr, estas sete semanas representam a differença de velocidade entre o vapor que trouxe a carta e o navio de vela em que veio o autor da mesma.

— E' possivel.

(*Continúa no proximo numero*)

Prisao de ventre

Purifique o seu sangue restaure o seu intestino

desintoxique-se

com o **JUBOL**

um comprimido é o sufficiente

Établts CHATELAIN, Fornecedores dos Hospitaes de Paris, 2, rue de Valenciennes, Paris, e em todas as Pharmacias
Depositarios exclusivos no Brasil: Antonio J. Ferreira et Cia — Caixa postal 624

Remedio soberano para as anemias

O uso do QUINIUM LABARRAQUE pela dose de um copo dos de licor depois de cada refeição basta, com effeito, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes mais debilitados. É egualmente excellente contra os accessos das febres mais tenazes. Tambem as pessoas fracas, debilitadas pela doença, o trabalho e os excessos, os adultos fatigados por uma crescença demasiado rapida, as meninas que teem difficuldade em se formar, as senhoras após os partos, as pessoas de idade enfraquecidos pelos annos, os anémicos, e pessoas cançadas pelo trabalho intellectual, devem tomar : o vinho de

Quinium Labarraque

Approvada pela Academia de Medicina de Paris

Deposito : Maison FRÈRE
19, rue Jacob, PARIS

Venda a retalho : Em todas as Pharmacias

Appr. D. N. S. P. em 21 de Abril 1887

DAME FRANÇAISE

ENSEIGNE SON IDIOME AU DOMICILE DES ÉLÉVES AVEC METHODE FACILE ET RAPIDE.

Rua Visconde Pirajá 260 - sobrado

TEL. 7-2407

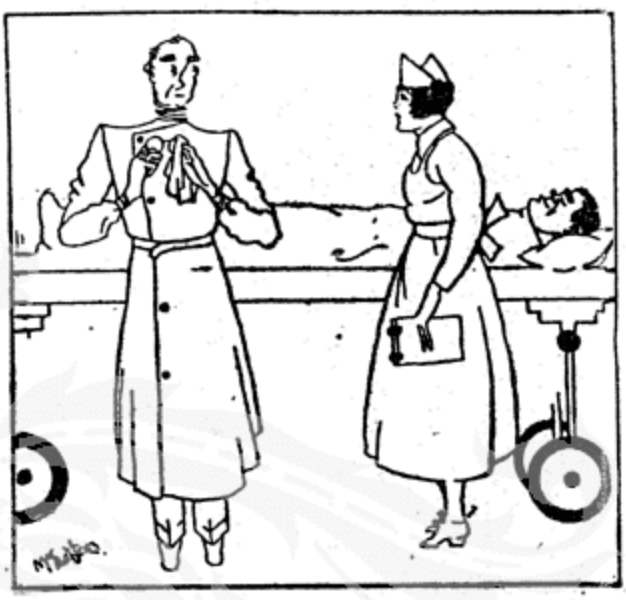
LEIAM O REI AMOROSO

Todas as quartas-feiras — ROMANCE HEROICO DE MICHEL ZEVACO

ESPIRITO ALHEIO

INTERPRETAÇÃO. — *A dona da casa*: — Pois já sabe Maria: amanhã de noite temos baile, muitos convidados, e espero que você se conduzirá bem e...

A empregada: — Mas, minha senhora!... Eu não conheço nenhuma das danças modernas!



— Quer que classifique este caso como appendicite, doutor?

— Não, não; escreva: "Aberto por equivoco".

EM UMA CORRIDA DE MARATHONA

Seria um grande problema **para os juizes de raia...**

si, em vez de chegar um só vencedor, **como occorre geralmente...**

chegassem todos os competidores a um só tempo.

CASA GUIOMAR

FUNDADO "DADO"

E' o expoente maximo dos preços minimos

A MAIS BARATEIRA DO BRASIL

30$000 — ULTRA modernissimos e finos sapatos em superior e fina pellica envernizada, preta, com linda fivella da mesma pellica, forrados de pellica branca, salto Mexicano, proprios para mocinhas. — De ns. 32 a 40.

32$000 — O mesmo modelo em côres; beige, marron ou beige escuro, com o mesmo salto—De ns. 32 a 40.

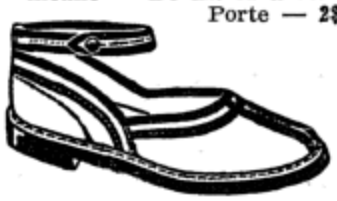
30$000 — RIGOR DA MODA

Lindos e modernos sapatos em fina pellica envernizada, preta, com lindo debrum de couro magis e lindo laço, debruado, proprios para mocinhas, por ser salto Mexicano. De ns. 32 a 40.

32$000 — O mesmo modelo e salto, em pellica beige ou marron. De ns. 32 a 40.

23$000 — Ultra modernissimos e finos sapatos em fina e superior pellica envernizada, preta, forrados de pellica cinza, salto Cavalier, Mexicano — De ns. 32 a 40.

Porte — **2$500.**



Chics alpercatas de pellica envernizada, preta, com vistas de pellica branca, toda forrada.

De ns. 17 a 26..... **9$000**
De ns. 27 a 32..... **11$000**
De ns. 33 a 40..... **13$000**

Em naco beige e vistas marron, mais 1$000. Porte, 1$500 em par.

Catalogos gratis, pedidos a

JULIO DE SOUZA
AVENIDA PASSOS, N. 120
Rio — Telephone 4 - 4424

um agradavel SABOR de FRUCTAS

Peca sempre

WRIGLEY'S

(LEIA-SE RIGLIS)

DISTRIBUIDORES:

SCHILLING, HILLIER & CIA. LTDA.

RUA THEOPHILO OTTONI, 44 - Caixa Postal 564

RIO DE JANEIRO

"Quando era creança, meu pae m'o dava; hoje, dou-o aos meus filhos."

QUAL herença preciosa, o **LEITE DE MAGNESIA DE PHILLIPS** transmittio-se, atravez dos annos, de geração em geração. Não existe producto algum semelhante, capaz de offerecer uma garantia tão valiosa, nem tão eloquente, comparavel á de haver merecido a confiança implicita das familias, durante mais du meio seculo.

Nada o supera, na correcção da acidez excessiva do estomago, nada que o exceda, em brandura e em efficacia, como laxante. Por este motivo, não tem egual. nos casos de

INDIGESTÃO - ESTADOS BILIOSOS
SENSAÇÃO DE FARTURA DEPOIS DAS REFEIÇÕES
ERUCTAÇÕES - AZIAS - ARDOR NA BOCCA DO ESTOMAGO
PRISÃO DE VENTRE

O melhor existente para tornar assimilavel pelas creanças o leite de vacca, e evitar as colicas e os vomitos.

O Leite de Magnesia verdadeiro, creado e preparado por Phillips, ***apresentou-se e continuará a apresentar-se sob a forma liquida.*** A magnesia em pó, em comprimidos ou em pastilhas, é de solução difficil, e costuma provocar irritações, ou accumular-se nos intestinos.

Para não se exporem aos perigos duma imitação, exijam a envolucro azul, e verifiquem a presença do nome PHILLIPS, *impresso sobre o mesmo.*

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

Rua Ouvidor, 98, Rio de Janeiro — Rua S. Bento, 35, S. Paulo